

Mensagem nº 136

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor GEORGE MONTEIRO PRATA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na República da Islândia.

Os méritos do Senhor George Monteiro Prata que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de abril de 2016.

Brasília, 7 de Abril de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **GEORGE MONTEIRO PRATA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na República da Islândia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **GEORGE MONTEIRO PRATA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 176 - C. Civil.

Em 11 de abril de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor GEORGE MONTEIRO PRATA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na República da Islândia.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, substituta

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE GEORGE MONTEIRO PRATA

CPF.: 186.224.701-30

ID.: 8972 MRE

1954 Filho de Gerardo Cavalcanti Prata e Angelina Selma Monteiro Prata, nasce em Fortaleza-CE

Dados Acadêmicos:

1978 Bacharel em Comunicação, habilitação em Jornalismo, pela Universidade de Brasília
1980 CPCD - IRBr
1985 CAD - IRBr
2000 CAE - IRBr. O Novo Trabalhismo Britânico e a Terceira Via no Reino Unido

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário
1982 Segundo-Secretário
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1995 Conselheiro, por merecimento
2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2007 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1980-84 Divisão de Feiras e Turismo, Assistente
1984-87 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto
1987-90 Cerimonial da Presidência da República, Adjunto
1990-92 Embaixada em Pequim, Primeiro-Secretário
1992-95 Embaixada em Madri, Primeiro-Secretário
1995-98 Cerimonial da Presidência da República, Subchefe
1998-2001 Embaixada em Londres, Conselheiro
2001-04 Embaixada em Estocolmo, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2004-06 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Geral Adjunto
2006-11 Cerimonial, Subchefe e Chefe
2011 Embaixada em Praga, Embaixador

Condecorações:

1995 Ordem do Mérito, Itália, Oficial
1995 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1995 Orden Cruz do Mérito, Alemanha, Primeira Classe
1996 Ordem do Tesouro Sagrado, Japão, Segunda Classe
1996 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1997 Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Oficial
1997 Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
1997 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Comendador
1997 Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil

1998	Medalha do Pacificador, Brasil
1999	Ordem de Mayo, Argentina, Comendador
2001	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
2010	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2010	Legião de Honra, França, Comendador

ANIEL ELER DUTRA JUNIOR
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa I

NORUEGA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2016

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Reino da Noruega
CAPITAL:	Oslo
ÁREA:	385,2 mil km ²
POPULAÇÃO:	5,16 milhões
IDIOMAS OFICIAIS:	Norueguês e sami
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Igreja da Noruega (Evangélica Luterana): 82,1%
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral
CHEFE DE ESTADO:	SM Rei Harald V (desde 1991)
CHEFE DE GOVERNO:	Erna Solberg (Partido Conservador) (desde outubro de 2013)
CHANCELER:	Børge Brende (Partido Conservador) (desde outubro de 2013)
PIB NOMINAL (FMI):	US\$ 397,6 bilhões (est. 2015)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA-PPP) (FMI):	US\$ 352,78 bilhões (est. 2015)
PIB PER CAPITA (FMI):	US\$ 76,27 mil (est. 2015)
PIB PPP PER CAPITA (FMI):	US\$ 67,67 mil (est. 2015)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	0,87% (est. 2015); 2,21% (2014); 0,74% (2013); 3,0% (2012)
UNIDADE MONETÁRIA:	Coroa norueguesa (kr\$)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014, UNDP):	0,944 / 1º
EXPECTATIVA DE VIDA:	81,6 anos (PNUD, 2014)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI):	4,2% (est. 2015); 3,53% (2014)
UNIDADE MONETÁRIA:	Coroa norueguesa (NOK)
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA:	Aud Marit Wiig
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	7.690

INTERCÂMBIO COMERCIAL

BRASIL⇒ NORUEGA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	932,5	1179,0	1496,9	1107,6	1422,6	1744,4	1736,4	1705,8	1826,2	1455,8
Exportações	583,8	650,6	865,0	611,6	722,1	944,0	865,2	732,0	722,8	678,97
Importações	348,7	528,4	631,9	496,0	700,5	800,4	871,2	973,8	1103,4	776,85
Saldo	235,1	122,2	233,1	115,6	21,6	143,6	-6,0	-241,8	-380,5	-97,9

Fonte: MDIC. Valores em US\$ milhões FOB

Informação elaborada em 23 de fevereiro de 2016, pelo Secretário Daniel Afonso da Silva. Revisado pelo Conselheiro Marcelo Salum.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Harald V Rei da Noruega



Nasceu em fevereiro de 1937, em Asker, a 15 km de Oslo, filho do Príncipe Herdeiro Olav (futuro Rei Olav V) e da Princesa Märtha. Em 1940, em razão da invasão alemã, a família real refugiou-se no Reino Unido e nos EUA, retornando a seu país em 1945. Harald casou-se, em 1968, com Sonja Haraldsen, com quem tem dois filhos: a Princesa Märtha Louise e o Príncipe Herdeiro Haakon.

Após frequentar a Escola Preparatória de Oficiais da Cavalaria Norueguesa e a Academia Militar, estudou ciências sociais, história e economia na Balliol College, na Universidade de Oxford. Em 1957, com a morte do Rei Haakon VII, seu pai tornou-se Olav V e Harald, Príncipe Herdeiro, participando do Conselho de Estado e conduzindo missões empresariais ao exterior. Ascendeu ao trono em 17 de janeiro de 1991 e, desde então, precisou afastar-se em duas ocasiões, assumindo o Príncipe Haakon a regência: em 2003-2004 e em 2005, para tratamentos de câncer de bexiga e de estenose aórtica, respectivamente.

O Rei demonstra grande interesse por atividades esportivas, como caça, pesca e, sobretudo, barco à vela. Distinguiu-se, repetidas vezes, em competições nacionais e internacionais de barco à vela. Tem assistido, também com frequência, aos Jogos Olímpicos. Ademais, exerce, já há 20 anos, a presidência da seção norueguesa do Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

Erna Solberg
Primeira-Ministra



Nascida em 1961, em Bergen, no Condado de Hordaland, costa oeste norueguesa. Formou-se na Universidade de Bergen, onde obteve o grau de Mestre em Sociologia, Ciência Política, Estatística e Economia. É casada com Sindre Finnes, assessor na Associação de Indústrias da Noruega, especializado em comércio exterior e política industrial. O casal tem dois filhos.

Integra os quadros do Partido Conservador desde a juventude. Elegeu-se parlamentar em 1989, aos 28 anos. Tem sido reeleita desde então, o que a torna uma das parlamentares mais longevas da Noruega. Em 2004, assumiu a liderança de seu partido. Foi Ministra de Assuntos Locais Regionais entre 2001 e 2005. As derrotas eleitorais de 2005 e 2009 levaram-na a abrandar suas posições, sobretudo no concernente a questões imigratórias, e passar a defender face "mais humana" para o conservadorismo norueguês.

Tornou-se Primeira-Ministra em 2013, quando a centro-direita conquistou maioria nas eleições parlamentares.

RELAÇÕES BILATERAIS

O relacionamento entre Brasil e Noruega é intenso e dinâmico. No plano político, os dois países compartilham os mesmos valores em relação à democracia, ao Estado de Direito, ao respeito aos direitos humanos e à crença no multilateralismo. Em matéria de direito ambiental, são partidários do princípio de responsabilidades internacionais comuns, porém diferenciadas de acordo com o estágio de desenvolvimento de cada país. A Noruega aportou recursos vultosos (originalmente US\$ 1 bilhão, que serão acrescidos, presentemente, de mais US\$ 500 milhões) ao Fundo Amazônia, para uso em ações de preservação da Hileia brasileira. No plano econômico, o Governo e as lideranças empresariais da Noruega têm consciência da importância do Brasil nos contextos regional e internacional. Percebem, portanto, a relação bilateral como mutuamente vantajosa, nos mais diversos níveis.

Nas últimas décadas, a consolidação das instituições democráticas brasileiras e os resultados positivos no tocante à estabilização e à modernização da economia nacional, acompanhados de redução da desigualdade social, têm despertado crescente interesse no Governo e no setor privado noruegueses. A descoberta de novas e importantes reservas de petróleo e gás na plataforma continental brasileira aumentou significativamente esse interesse, na medida em que a Noruega tem empresas qualificadas e tecnologia que possibilitam intensificar a parceria com o Brasil na exploração *offshore*, na construção naval e na prestação de serviços relacionados.

A agenda bilateral positiva tem feito multiplicar o número de visitas de alto nível de parte a parte. A moderna série de visitas foi aberta com a visita oficial do Rei Harald V ao Brasil, em 2003, à frente de delegação governamental e empresarial. Posteriormente, em reciprocidade, o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou a Noruega, em setembro de 2007. A essa visita seguiu-se a vinda ao Brasil do então Primeiro-Ministro Jens Stoltenberg, em setembro de 2008. Na ocasião, o Primeiro-Ministro norueguês anunciou contribuição de até 1 bilhão de dólares ao Fundo Amazônia, até 2015. Em março de 2011, o então Ministro de Negócios Estrangeiros da Noruega, Jonas Gahr Støre, realizou visita ao Brasil, tendo mantido encontro com o Ministro das Relações Exteriores. Em 2012, o Primeiro-Ministro Stoltenberg compareceu à Conferência Rio+20, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, foi a vez de o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antônio Patriota, visitar a Noruega e manter diálogo político com seu homólogo, o então chefe da diplomacia norueguesa Espen

Barth Eide. Em fevereiro de 2014, o Chanceler do atual Governo liderado pela Primeira-Ministra Erna Solberg, Børge Brende, realizou visita ao Brasil, quando reafirmou o interesse no aprofundamento do relacionamento bilateral, e reiterou a visão de longo prazo privilegiada pela Noruega em seu relacionamento com o Brasil.

Em novembro de 2015, o Príncipe Herdeiro Haakon Magnus visitou o Brasil. Fez-se acompanhar da Ministra de Comércio e Indústria, Monica Maeland, do Secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros norueguês, Morten Hoglund, do Vice-Ministro da Educação e Pesquisa, Bjorn Haugstad, entre outras autoridades governamentais, além de numerosa delegação empresarial.

Recorde-se que, em março de 2011, o Governo da Noruega lançou sua "Estratégia Brasil", documento que consubstancia a decisão de conferir prioridade ao Brasil no contexto da política externa norueguesa. A "Estratégia Brasil" propõe fortalecer o relacionamento bilateral em quatro áreas consideradas prioritárias: (a) negócios, comércio e investimentos; (b) clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; (c) desafios globais (direitos humanos, saúde, governança); (d) conhecimento e desenvolvimento social.

Maior aproximação do Brasil com a Noruega não significa apenas explorar o grande potencial que ainda existe nas áreas de interesse comum bilateral, mas também promover maior aproximação com a região do norte da Europa como um todo, visto que a Noruega mantém fortes laços com os demais países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Islândia e Suécia), bem como com os países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia). Nesse sentido, o Brasil tem buscado intensificar o relacionamento nas seguintes vertentes principais: energia (petróleo e gás, energias renováveis); construção naval e *offshore*; pesca e aquicultura; meio ambiente; comércio e investimentos; intercâmbio de estudantes e pesquisadores no âmbito do Programa "Ciência sem Fronteiras"; parcerias visando ao desenvolvimento em benefício de terceiros países, com ênfase no Haiti.

ASSUNTOS CONSULARES

A comunidade brasileira na Noruega é estimada em 7.690 indivíduos, a maioria em situação regular. Depois de Oslo, Bergen é a cidade com maior número de brasileiros. Além de Embaixada brasileira em Oslo, existem Consulados Honorários em Bergen, Stavanger, Tromsø e Tromdheim.

Um dos problemas mais comuns enfrentados por essa comunidade refere-se à dificuldade de obtenção de guarda de menores por mães brasileiras. Em 2014, cinco brasileiros encontravam-se detidos por crimes diversos e quatro foram deportados.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de concessão de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano beneficiando a Noruega.

POLÍTICA INTERNA

Na sequência da vitória eleitoral dos partidos da centro-direita, em setembro de 2013, Erna Solberg (Partido Conservador) assumiu a chefia do Governo, interrompendo período de oito anos de hegemonia do Partido Trabalhista. O atual Governo é formado por aliança entre o Partido Conservador e o Partido Progressista (de corte liberal-conservador). A aliança é minoritária e depende de apoio parlamentar de dois partidos menores de centro, o Partido Liberal e o Partido Cristão-Popular. Atualmente na oposição, o Partido Trabalhista continua a ser o primeiro em número de assentos no Parlamento.

O atual Governo defende maiores liberdades econômicas e individuais. Suas prioridades (conforme anunciadas no momento inicial de seu mandato) seriam: melhorar a competitividade econômica; reduzir a burocracia; destinar 3% do PIB à pesquisa até 2030; fortalecer a “segurança cotidiana”, com política de asilo e imigração “restritiva, porém, justa”; aprimorar infraestrutura de transportes, acelerando a realização das obras pertinentes; fortalecer serviços de apoio a idosos; promover descentralização administrativa.

A crise internacional do setor de Petróleo e Gás (P&G) diminuiu a margem de manobra política das autoridades, forçadas a atuar em situação de crescimento moderado do desemprego e da inflação. A conjuntura determinou que o Governo refreasse suas intenções reformistas liberais. O Governo sofreu derrota nas eleições locais realizadas em setembro de 2015, quando a esquerda passou a controlar as principais circunscrições locais (Oslo, Bergen, Trømso, entre outras), com incremento da votação trabalhista e forte avanço de partidos menores, inclusive o Partido Verde.

O Governo realizou, em dezembro de 2015, reforma ministerial de “meio de mandato”. A principal mudança foi a criação de Ministério de Imigração e Integração, temas antes tratados pelo Ministério da Justiça. A medida é resultado do incremento do fluxo migratório para a Noruega, no contexto da atual crise humanitária de refugiados oriundos do Oriente Médio. A nova pasta é liderada por Sylvi Listhaug, antes Ministra da Agricultura. Listhaug faz parte do Partido Progressista, cuja plataforma é qualificada como anti-imigratória.

POLÍTICA EXTERNA

A Noruega considera a Organização das Nações Unidas a estrutura básica e mandatória para a regulação do sistema internacional. O país destaca-se em matéria de cooperação para o desenvolvimento, concentrando esforços, atualmente, no continente africano. Exibe, igualmente, intenso ativismo nas áreas de saúde, gênero, educação, responsabilidade social de empresas, combate ao Ébola na África e prevenção do terrorismo. A Noruega é, ainda, membro ativo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (cujo atual Secretário-Geral é o ex-Primeiro-Ministro norueguês Jens Stoltenberg). Unidades aéreas norueguesas participaram de ações de combate e/ou apoio a combate no Afeganistão, Iraque e Líbia.

A Noruega tem papel ativo na elaboração e promoção da Agenda de Desenvolvimento pós-2015. A Primeira-Ministra Erna Solberg é copresidenta do “Grupo Promotor” dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Têm prioridade, nos esforços noruegueses, temas como diminuição da pobreza, desenvolvimento sustentável e direitos humanos. Cabe registrar que o Governo norueguês patrocina iniciativas internacionais em temas de natureza social. Recordem-se, nesse particular, as iniciativas na área de saúde, de que também participa ativamente o Brasil, e as que versam sobre educação infantil (sobretudo de meninas) e segurança nas escolas.

A militância internacional do país abrange tradicional participação em processos de pacificação e operações de paz. Estão no foco norueguês, na atualidade, a situação no Oriente Médio, em especial na Síria, e os conflitos civis em vias de resolução em países como Myanmar, Somália e Sudão do Sul. Mais de 100 mil noruegueses já participaram de operações de paz da ONU.

A Questão Palestina constitui, historicamente, objeto dos esforços de pacificação noruegueses. Mencionem-se, a propósito, os Acordos de Oslo, dos anos 1990. O Governo não esconde sua frustração ante a falta de resultados concretos e duradouros. Não obstante, renova periodicamente iniciativas de mediação naquele cenário complexo e conflitivo.

O chamado "Alto Norte" (a região acima do Círculo Polar Ártico) é de importância fundamental para a diplomacia norueguesa. A Noruega é participante ativa do Conselho do Ártico (acordo entre os países com território na região). Acolhe, na cidade nortenha de Trømso, a Secretaria-Executiva da Organização, assim como a sede e

Secretaria do "Conselho Econômico do Ártico". A Noruega é pioneira na exploração de petróleo e gás no "Alto Norte", nos mares da Noruega e de Barents.

No presente, o tema dominante da política externa norueguesa é a crise europeia de refugiados. O país tem procurado atuar em concerto com parceiros nórdicos e com a União Europeia. Aberta ao recebimento de número limitado de imigrantes, vem adotando política crescentemente restritiva.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O PIB norueguês em 2015 alcançou aproximadamente US\$ 400 bilhões, o que coloca a Noruega entre as 30 principais economias do mundo. O país situa-se entre os primeiros do mundo em termos de renda per capita e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Desde 2013, a Noruega possui o maior fundo soberano do mundo, o "Government Pension Fund Global" (GPFG), com atual valor de mercado de NOK 6,78 trilhões (aproximadamente US\$ 800 bilhões). Nos últimos anos, o GPFG tem detido, em média, de 1,2% a 1.5% de todas as ações cotadas em bolsas do mundo. Realiza importantes investimentos em valores imobiliários.

O setor de petróleo e gás responde por cerca de um terço do PIB e aproximadamente 40 % da receita fiscal da Noruega. Combustíveis fósseis e eletricidade de fontes hídricas totalizam 2/3 das exportações. A Noruega está entre os oito principais países exportadores de petróleo do mundo e é o segundo maior exportador de gás natural para a Europa (depois da Rússia). Possui a quinta maior marinha mercante do mundo e a segunda maior frota de exploração *offshore*. Desenvolve tecnologia de ponta na construção naval, sobretudo no segmento de unidades para o setor petrolífero. Pesca e aquicultura ocupam a segunda posição na pauta de exportações. O país destaca-se também como grande produtor de alumínio, fertilizantes e outros produtos químicos. As maiores empresas norueguesas, como a petroleira Statoil, a Hydro (fabricante de alumínio), a Telenor (telecomunicações), a Aker Solutions (fabricante de equipamentos para o setor de P&G) e a Yara (fertilizantes) são multinacionais de sucesso, presentes em vários países.

A crise econômica mundial iniciada em 2008 não alcançou, na Noruega, a mesma gravidade exibida nos países da Zona do Euro e em outras regiões do "mundo desenvolvido". Na realidade, o decênio que antecedeu a forte baixa dos preços do petróleo caracterizou o período de maior expansão do investimento no setor de petróleo e gás norueguês, que concentra um em cada oito empregos no país e é responsável por aproximadamente 25% do PIB e 50% das exportações locais.

A atual crise do setor de petróleo e gás, causada pela significativa queda do preço do barril desde meados de 2014, tem acarretado consequências negativas para a economia da Noruega, ao diminuir o ritmo de arrecadação e ocasionar a desvalorização da Coroa Norueguesa. Também ameaça a situação de pleno emprego verificada no país nos últimos anos: o índice de desemprego médio no segundo semestre de 2015 alcançou

4,5%, superando, pela primeira vez desde 2009, o patamar de 4%. Empresas-chave do setor petrolífero local têm implementado planos de demissão.

Informe divulgado no final de 2015 pelo Escritório Central de Estatísticas da Noruega (SSB) prevê que, no biênio 2016-2017, o Governo norueguês deverá adotar medidas anticíclicas para estimular a economia, por meio da diminuição da carga tributária e da ampliação dos gastos governamentais. Para financiar tais medidas, o SSB estima que o Governo deverá aumentar o uso de recursos provenientes do Fundo Soberano norueguês GPFG, dos atuais 2,6% para até 3,2%, em 2018. Analistas apontam para o início da recuperação do setor de petróleo e gás, na melhor das hipóteses, apenas a partir de 2017.

Apesar do atual contexto de crise, as contas do país permanecem bastante sólidas, sendo que, para 2016, o superávit orçamentário norueguês deverá ser de NOK 204 bilhões (aproximadamente US\$ 23,7 bilhões). Em 2015, a economia norueguesa cresceu em torno de 2,3%. Projeta-se, para 2016, taxa em torno de 2% – média de crescimento que deverá manter-se no quinquênio 2016-2020 (dados e projeções do "Economist Intelligence Unit").

RELACIONAMENTO ECONÔMICO-COMERCIAL BILATERAL

De acordo com estudo realizado no primeiro semestre de 2014 pelo Consulado da Noruega no Rio de Janeiro, o estoque de investimento externo direto norueguês no Brasil, até 2013, teria alcançado o valor de US\$ 23,1 bilhões. Aproximadamente metade desse fluxo destinou-se ao setor de petróleo e gás e concentrou-se no Estado do Rio de Janeiro. Outros setores importantes são: marítimo (23%), extrativo (minas de bauxita) e industrial (15 %).

Investimentos noruegueses estão presentes no Brasil pelo menos desde os anos 1960. Um exemplo é a Aracruz Celulose, fundada pela família norueguesa Lorentzen, em 1967. Nos últimos anos, verificou-se aumento constante dos fluxos de investimentos noruegueses no Brasil. O Brasil é o terceiro destino dos investimentos noruegueses, após os Estados Unidos e a União Europeia. A "Estratégia-Brasil", formulada em 2011, incentivou diversas empresas a estabelecerem sucursais no Brasil. O fundo soberano norueguês "Government Pension Fund Global" (GPFG) também conta com investimentos em dezenas de empresas brasileiras, estimados em aproximadamente US\$ 12 bilhões.

A Noruega aparece como parceira preferencial do Brasil no esforço de desenvolvimento de facilidades de exploração do pré-sal. Atualmente, cerca de 120 empresas norueguesas estão presentes no Brasil, dentre as quais se destacam:

- a petroleira estatal Statoil: opera, desde 2011, o Campo de Peregrino e participa da exploração de outros oito blocos nas bacias de Campos, Espírito Santo, Santos e Jequitinhonha;
- a fabricante de equipamentos para o setor de petróleo e gás Aker Solutions: presente no Brasil desde 1977, a empresa atua no fornecimento de produtos fabricados com conteúdo local para plataformas da Petrobras. Após investimentos em nova unidade na Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras/RJ, a empresa tornou-se, em junho de 2008, a primeira a fabricar no Brasil "risers" de perfuração em águas profundas. No momento, está construindo nova unidade fabril em Macaé/RJ;
- a Yara (fertilizantes): opera no Brasil desde 1997, tendo realizado, a partir de 2000, série de aquisições (Adubos Trevo, em 2000, Fertibrás, em 2006, Bunge Fertilizantes do Brasil, em 2013). É a maior empresa do setor no Brasil;
- a Norsk Hydro (mineração): presente no Brasil desde 1977. Desde 2011, adquiriu importantes ativos no setor de alumínio no estado do Pará, antes pertencentes à empresa Vale;
- a DOF, a Petroleum Geo-Services/PGS e a Subsea (equipamentos e serviços para o setor de petróleo e gás), a Statkraft, a Jotun (tintas), a SN Power e a Umoe Bioenergy (energias renováveis), bem como várias firmas de navegação ou fabricantes de embarcações e equipamentos navais (por exemplo, Kongsberg Maritime, Olympic Maritima, Vard, Farstad, Rolls-Royce turbinas e Wilhelmsen Ships).

Tabela 1: Investimentos Diretos Brasil – Noruega (em US\$ milhões)								
	Estoque	Fluxo						
	2013	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Origem: Noruega	6.681 (17°)	667	1.540	1.073	936	405	554	2.445 (8°)
Origem: Brasil	2 (63°)	-	438 (15°)	-	-	-		

Fonte: Banco Central do Brasil

O fluxo do comércio bilateral cresceu de forma contínua no período pós-crise de 2008. O Brasil foi superavitário na balança bilateral até 2011. Nos últimos anos, entretanto, experimentou déficit de US\$ 241,8 milhões, em 2013, de US\$ 380,5 milhões, em 2014, e de US\$ 97,9 milhões, em 2015.

A principal razão dos déficits brasileiros no triênio 2013/2014 foi o aumento significativo das importações brasileiras de gás natural liquefeito (GNL), que saltaram de US\$ 77 milhões, em 2012, para US\$ 235 milhões, em 2013 (aumento de 205%), e US\$ 439 milhões, em 2014 (aumento de 87%, sobre 2013, e 470%, sobre 2012). Em 2015 as importações do produto caíram para US\$ 289 milhões (37% da pauta de importação).

Além do GNL, vários tipos de bacalhau (US\$ 99 milhões / 12,7 % da pauta) e fertilizantes (US\$ 69 milhões / 8,0%) foram os principais produtos da pauta de exportações norueguesas para o Brasil em 2015. Os principais itens exportados pelo Brasil para a Noruega, em 2015, foram: alumina (US\$ 437 milhões / 57,8%), soja (US\$ 139 milhões / 21,7%) e café (US\$ 43 milhões / 6.3%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

885	O Rei Harald, o Loiro, uniu os pequenos reinos da Noruega
994	Introdução do cristianismo pelo Rei Olav Tryggvason
1450	União com a Dinamarca, com compromisso de igualdade entre os dois reinos
1536	O tratado não é respeitado e a Noruega deixa de ser um reino independente
1814	A Dinamarca cede a Noruega à Suécia como parte do Tratado de Kiel
1814	Em tentativa de recuperar sua independência, a Noruega redigiu e adotou Constituição que ainda está em vigor
1814	A Suécia permite à Noruega manter sua Constituição em troca da aceitação da união, sob a monarquia sueca
1905 (13 de agosto)	Os noruegueses votam pela independência da Suécia
1905 (12 de novembro)	Em plebiscito, os noruegueses decidem manter a monarquia
1906	O Príncipe Carl, da Dinamarca, de ascendência norueguesa, é escolhido para o trono, assumindo o nome de Haakon VII
1914-1918	Durante a I Guerra Mundial, o país opta pela neutralidade
1940	A Noruega é invadida pela Alemanha. A Família Real e o Governo exilam-se no Reino Unido e nos EUA
1945 (7 de junho)	Com o fim da ocupação alemã, o Rei Haakon VII volta ao país
1945	O Partido Trabalhista vence as eleições e forma governo encabeçado por Einar Gerhardsen
1949	A Noruega adere à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
1957	Com a morte do rei Haakon VII, sobe ao trono seu filho, Olav V
1960	Descoberta de reservas de petróleo e gás incrementa a economia norueguesa
1972	O país solicita adesão à Comunidade Econômica Europeia (CEE), mas, em referendo, a maioria da população vota contra o ingresso
1981	Gro Harlem Brundtland, do Partido Trabalhista Norueguês, que lidera a política interna no pós-guerra, torna-se a primeira mulher a chefiar o governo na Noruega
1981	A oposição vence as eleições e forma o primeiro Gabinete conservador desde 1928

1991	Com a morte de Olav V, ascende ao trono seu filho, o Rei Harald V
1994	O eleitorado norueguês rejeita a proposta de adesão à União Europeia
1994	Como membro da Associação Europeia de Livre Comércio Livre (EFTA), ao lado de Islândia, Liechtenstein e Suíça, a Noruega é o primeiro país a ratificar o Tratado Constitutivo do Acordo da Área Econômica Europeia (EEA)
1997-2005	Governo democrata-cristão do ex-Primeiro-Ministro Kjell Magne Bondevik
2005	O trabalhismo retorna ao poder, nas eleições de 12 de setembro de 2005, em coalizão com os partidos Socialista e do Centro.
2005	Jens Stoltenberg assume o cargo de Primeiro-Ministro
2011	Atentados cometidos por Anders Breivik, resultando em 77 mortos
2013	Erna Solberg, do Partido Conservador, torna-se Primeira-Ministra, em aliança com os progressistas

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1905	O Brasil é um dos cinco primeiros países a reconhecer a independência do Reino da Noruega
1967	Visita de Estado ao Brasil do Rei Olav V
1991	Visita à Noruega do Presidente Fernando Collor de Mello
1992	Visita ao Brasil da Primeira-Ministra Gro Harlem Brundtland, no âmbito da Conferência Rio-92
1995	Criação da Câmara de Comércio Noruega-Brasil, com sede no Rio de Janeiro
1998	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Kjell Magne Bondevik
2002	Visita à Noruega do Vice-Presidente Marco Maciel
2002	Criação da Câmara de Comércio Brasil-Noruega, com sede em Oslo
2003	Visita de Estado ao Brasil do Rei Harald V
2003	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Kjell Magne Bondevik
2007	Criação do Conselho de Cidadãos Brasileiros na Noruega
2007	Visita de Estado à Noruega do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2008	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Jens Stoltenberg. Anúncio de contribuição norueguesa ao Fundo Amazônia
2010	Visita ao Brasil do Presidente do Parlamento, Dag Terje Andersen, e do Presidente do Parlamento Sámi, Egil Olli
2011	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Jonas Gahr Store
2011	Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Noruega
2011	Lançamento da "Estratégia Brasil", documento de posição norueguesa sobre as relações bilaterais
2012	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Jens Stoltenberg, no marco da Conferência Rio+20
2012	Estabelecimento de Diálogo sobre Energia e da Força-Tarefa para a Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, com ênfase na cadeia produtiva de petróleo e gás
2013	Visita à Noruega do Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota
2014	Visita ao Brasil do Ministro de Negócios Estrangeiros da Noruega, Børge Brende
2015	Visita ao Brasil do Príncipe Herdeiro Haakon, à frente de comitiva empresarial

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação D.O.U.
Protocolo alterando a Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Noruega destinada a evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	20/02/2014	-	Em tramitação no Executivo
Acordo de Assistência Mútua Administrativa entre o Governo do Reino da Noruega e o Governo da República Federativa do Brasil em Matéria Aduaneira	19/12/2012	-	09/11/2015 – Em tramitação no Congresso Nacional
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Noruega sobre Cooperação em Temas relacionados ao Combate ao Aquecimento Global, à Proteção de Biodiversidade e ao Fortalecimento do Desenvolvimento Sustentável	16/09/2008	16/09/2008	23/09/2008
Memorando de Entendimento entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Noruega sobre Diretrizes Técnicas, Higiênicas e Sanitárias para o Comércio Bilateral de Produtos da Pesca, da Aquicultura e seus Derivados	07/10/2003	25/08/2008	13/05/2008
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	21/08/1980	26/11/1981	10/12/1981
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica, Industrial e Técnica	05/04/1978	05/04/1978	12/04/1978
Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados	11/04/1973	11/04/1973	13/09/1973

Consulares			
Ajuste Modificativo do Acordo sobre Venda de Celulose	07/12/1971	07/12/1971	20/03/1972
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consulta entre as Autoridades Marítimas dos Dois Países	30/04/1971	30/04/1971	12/07/1971
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	10/10/1969	23/02/1970
Protocolo Adicional ao Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	18/03/1969	-
Acordo sobre Venda de Celulose	18/03/1969	18/03/1969	18/07/1969
Acordo para Regular as Relações Comerciais e de Pagamentos	11/08/1961	29/09/1961	-
Acordo para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas	19/12/1956	21/12/1956	-
Convenção de Arbitramento	13/07/1909	27/06/1911	04/02/1912

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais indicadores socioeconômicos da Noruega

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	0,74%	2,21%	0,87%	1,26%	1,62%
PIB nominal (US\$ bilhões)	522,35	499,82	397,59	394,78	415,19
PIB nominal "per capita" (US\$)	102.496	96.930	76.266	74.903	77.919
PIB PPP (US\$ bilhões)	333,38	346,34	352,78	361,48	373,75
PIB PPP "per capita" (US\$)	65.415	67.166	67.671	68.586	70.143
População (milhões de habitantes)	5,10	5,16	5,21	5,27	5,33
Desemprego (%)	3,50%	3,53%	4,20%	4,30%	4,00%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,04%	2,07%	2,30%	2,30%	2,30%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	10,03%	9,43%	6,97%	5,43%	6,28%
Câmbio (Nkr / US\$) ⁽²⁾	5,88	6,30	8,07	8,55	7,84

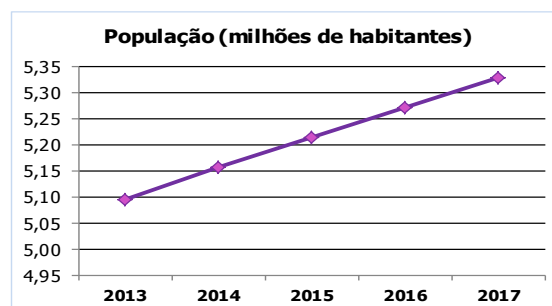
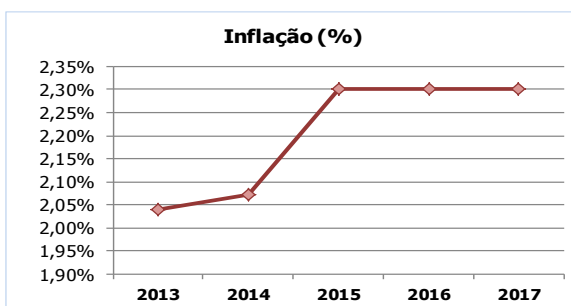
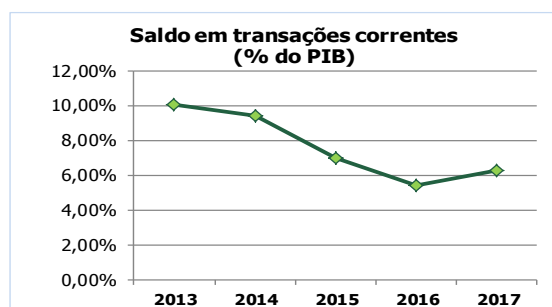
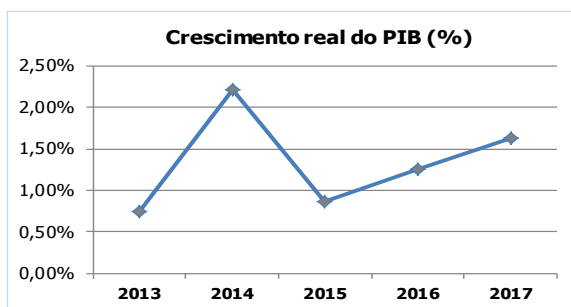
Origem do PIB (2014 Estimativa)

Agricultura	19,2%
Indústria	18,3%
Serviços	62,5%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report December 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

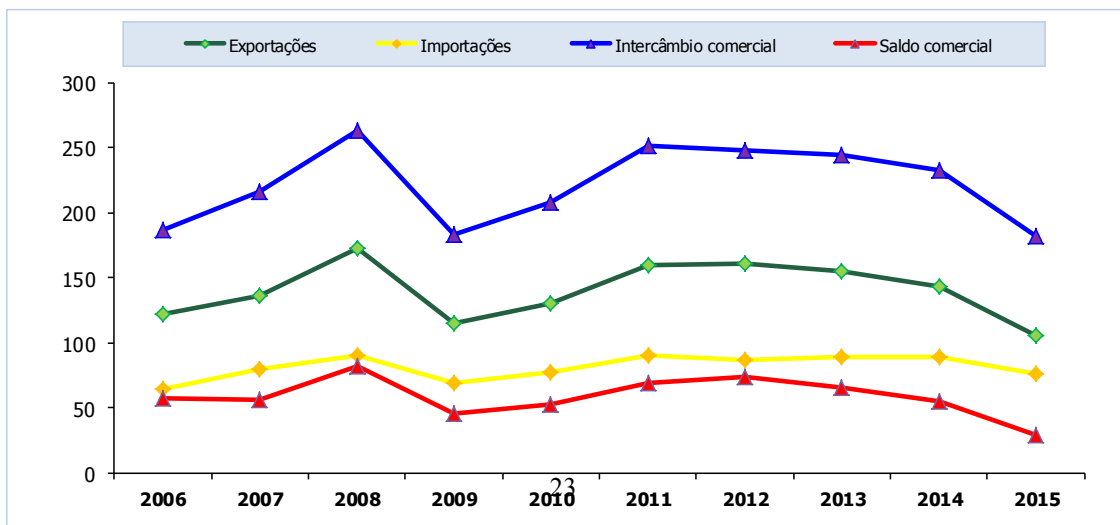
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior da Noruega
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	122	17,8%	64	15,8%	186	17,1%	58
2007	136	11,6%	80	24,9%	217	16,2%	56
2008	173	27,0%	91	12,8%	264	21,8%	83
2009	115	-33,8%	69	-23,9%	184	-30,4%	46
2010	131	13,9%	77	12,1%	208	13,3%	53
2011	160	22,8%	91	17,4%	251	20,8%	70
2012	161	0,3%	87	-3,8%	248	-1,2%	74
2013	155	-3,5%	90	2,9%	245	-1,2%	66
2014	144	-7,4%	89	-0,7%	233	-5,0%	55
2015	105	-26,7%	76	-14,5%	182	-22,0%	29
Var. % 2006-2015	-13,7%	--	18,7%	--	-2,5%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

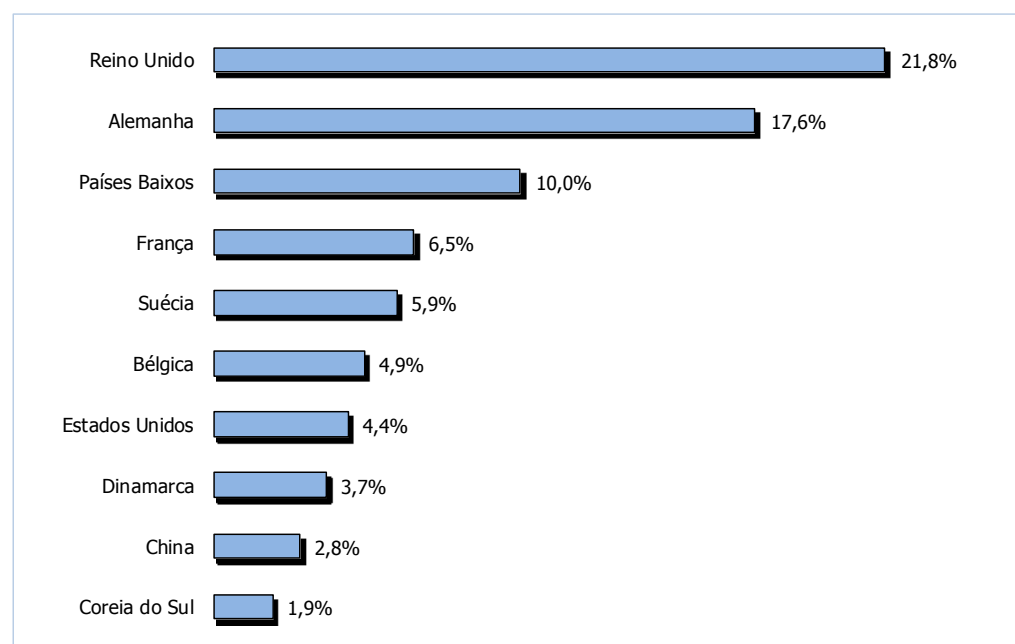


Direção das exportações da Noruega
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Reino Unido	23,0	21,8%
Alemanha	18,5	17,6%
Países Baixos	10,5	10,0%
França	6,9	6,5%
Suécia	6,3	5,9%
Bélgica	5,2	4,9%
Estados Unidos	4,6	4,4%
Dinamarca	3,9	3,7%
China	3,0	2,8%
Coreia do Sul	2,0	1,9%
...		
<i>Brasil (19ª posição)</i>	<i>0,7</i>	<i>0,6%</i>
Subtotal	84,5	80,1%
Outros países	21,0	19,9%
Total	105,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

10 principais destinos das exportações

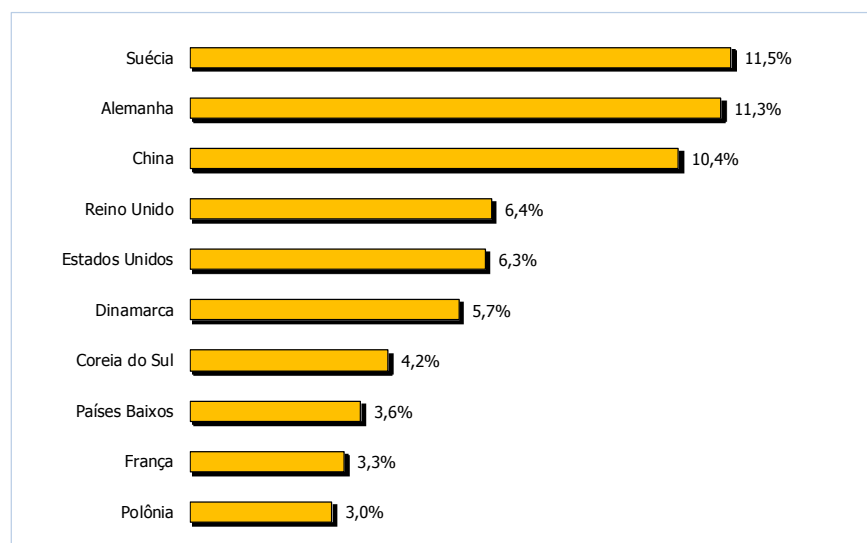


Origem das importações da Noruega
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Suécia	8,8	11,5%
Alemanha	8,6	11,3%
China	7,9	10,4%
Reino Unido	4,9	6,4%
Estados Unidos	4,8	6,3%
Dinamarca	4,4	5,7%
Coreia do Sul	3,2	4,2%
Países Baixos	2,8	3,6%
França	2,5	3,3%
Polônia	2,3	3,0%
...		
Brasil (18ª posição)	1,3	1,7%
Subtotal	51,5	67,5%
Outros países	24,8	32,5%
Total	76,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

10 principais origens das importações

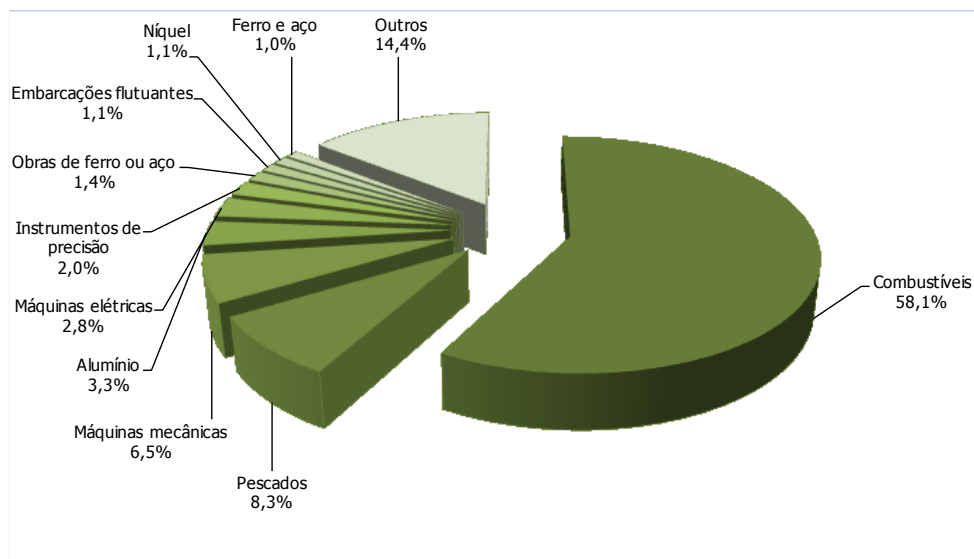


Composição das exportações da Noruega
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	61,3	58,1%
Pescados	8,8	8,3%
Máquinas mecânicas	6,8	6,5%
Alumínio	3,5	3,3%
Máquinas elétricas	2,9	2,8%
Instrumentos de precisão	2,1	2,0%
Obras de ferro ou aço	1,5	1,4%
Embarcações flutuantes	1,2	1,1%
Níquel	1,2	1,1%
Ferro e aço	1,0	1,0%
Subtotal	90,3	85,6%
Outros	15,2	14,4%
Total	105,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

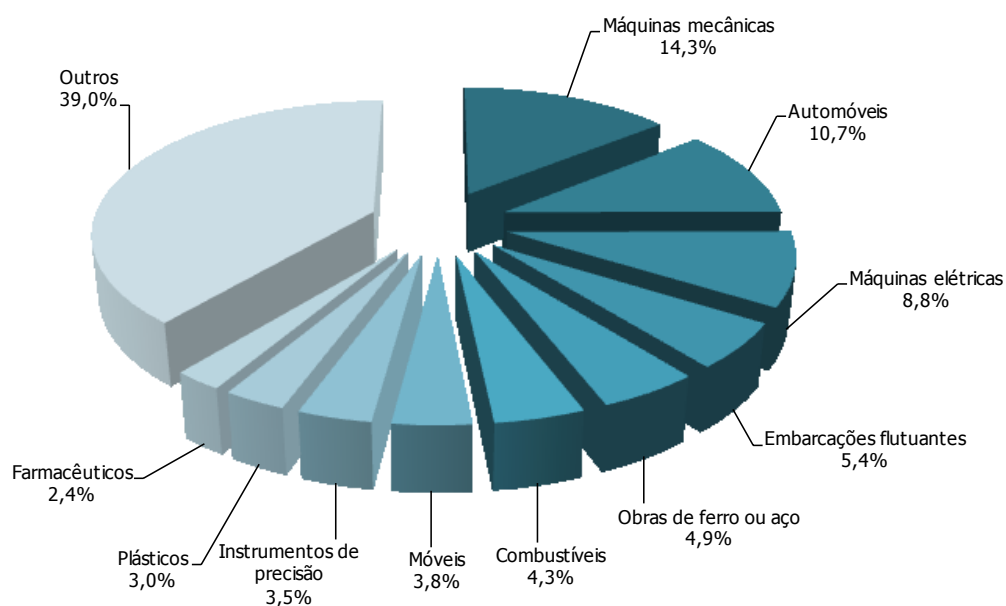


Composição das importações da Noruega
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas mecânicas	10,9	14,3%
Automóveis	8,1	10,7%
Máquinas elétricas	6,7	8,8%
Embarcações flutuantes	4,1	5,4%
Obras de ferro ou aço	3,7	4,9%
Combustíveis	3,3	4,3%
Móveis	2,9	3,8%
Instrumentos de precisão	2,7	3,5%
Plásticos	2,3	3,0%
Farmacêuticos	1,8	2,4%
Subtotal	46,6	61,0%
Outros	29,7	39,0%
Total	76,3	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

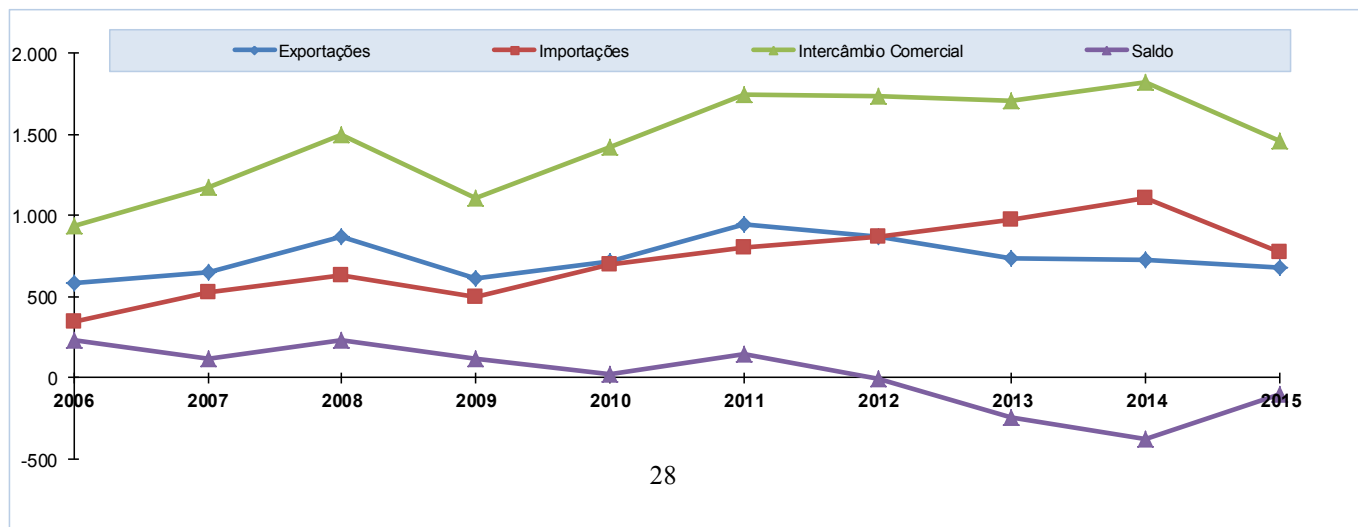
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Noruega
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	584	31,4%	0,42%	349	18,1%	0,38%	932	26,1%	0,41%	235
2007	651	11,4%	0,40%	528	51,5%	0,44%	1.179	26,4%	0,42%	122
2008	865	33,0%	0,44%	632	19,6%	0,37%	1.497	27,0%	0,45%	233
2009	612	-29,3%	0,40%	496	-21,5%	0,39%	1.108	-26,0%	0,39%	116
2010	722	18,1%	0,36%	701	41,2%	0,39%	1.423	28,4%	0,37%	22
2011	944	30,7%	0,37%	800	14,2%	0,35%	1.744	22,6%	0,36%	144
2012	865	-8,3%	0,36%	871	8,9%	0,39%	1.737	-0,5%	0,37%	-6
2013	732	-15,4%	0,30%	974	11,8%	0,41%	1.706	-1,8%	0,35%	-242
2014	723	-1,3%	0,32%	1.103	13,3%	0,48%	1.826	7,0%	0,40%	-381
2015	679	-6,1%	0,36%	777	-29,6%	0,45%	1.456	-20,3%	0,40%	-98
2016 (janeiro)	69	43,7%	0,62%	78	-48,5%	0,75%	147	-26,1%	0,68%	-8
Var. % 2006-2015	16,3%	--	--	122,8%	--	--	56,1%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

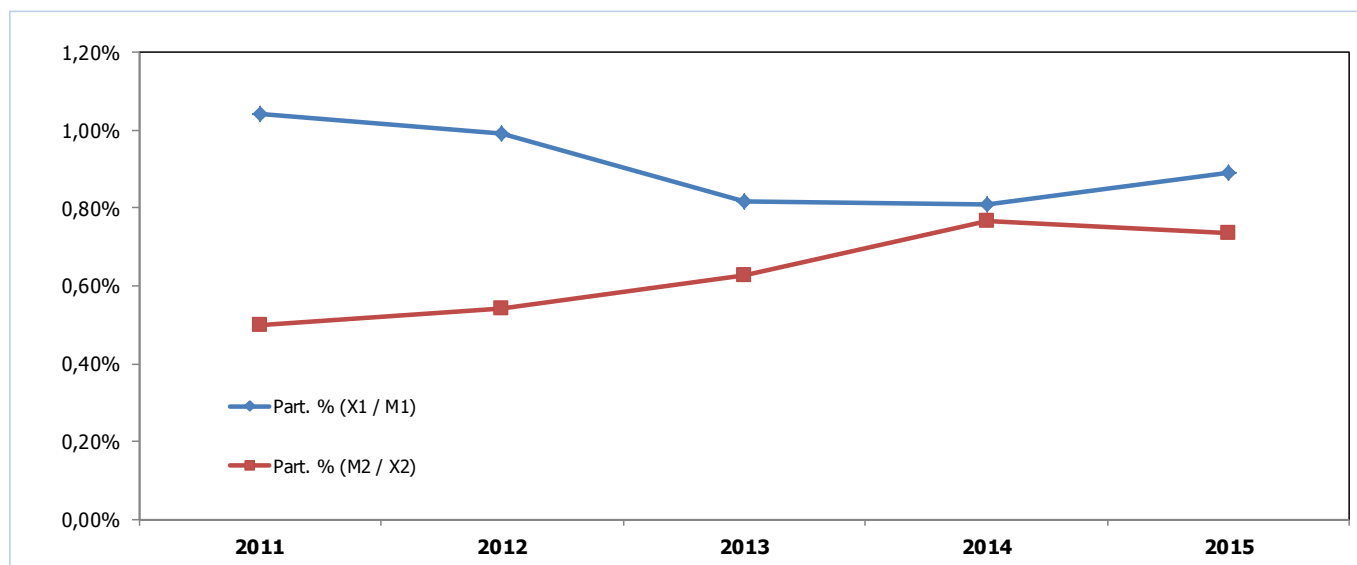


Part. % do Brasil no comércio da Noruega
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011-2015
Exportações do Brasil para a Noruega (X1)	944	865	732	723	679	-28,1%
Importações totais da Noruega (M1)	90.784	87.308	89.807	89.170	76.275	-16,0%
Part. % (X1 / M1)	1,04%	0,99%	0,82%	0,81%	0,89%	-14,4%
Importações do Brasil originárias da Noruega (M2)	800	871	974	1.103	777	-2,9%
Exportações totais da Noruega (X2)	160.410	160.952	155.351	143.791	105.449	-34,3%
Part. % (M2 / X2)	0,50%	0,54%	0,63%	0,77%	0,74%	47,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

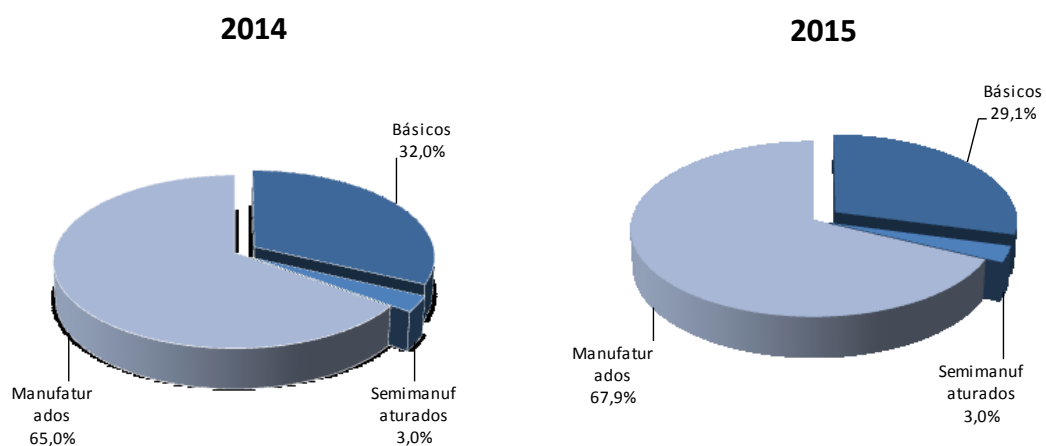
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Noruega e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



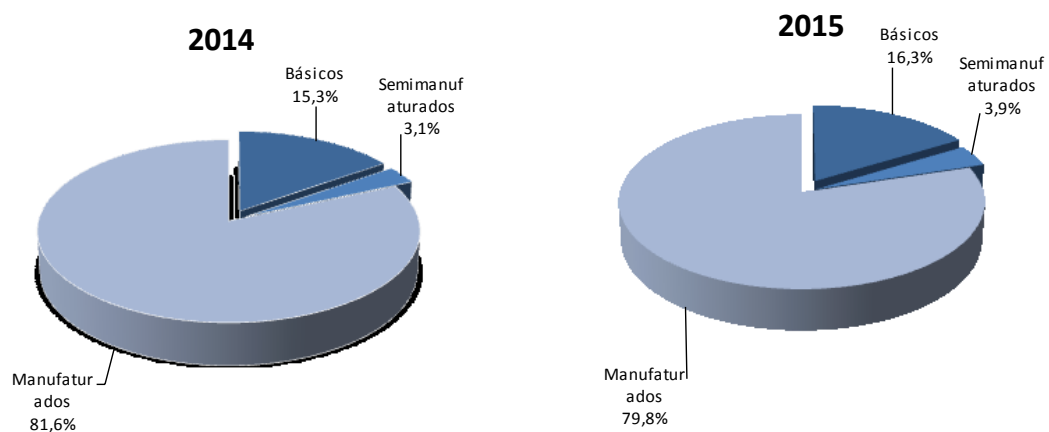
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

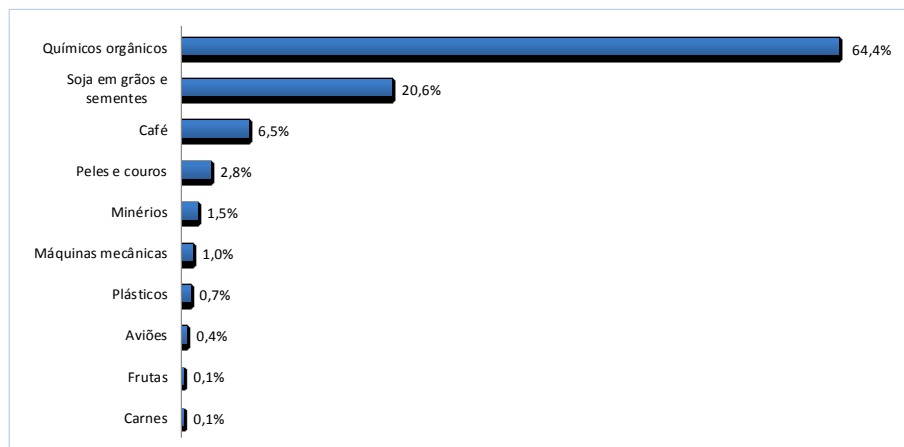
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Noruega
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Químicos orgânicos	417	57,0%	418	57,8%	437	64,4%
Soja em grãos e sementes	168	22,9%	157	21,7%	140	20,6%
Café	40	5,5%	49	6,8%	44	6,5%
Peles e couros	20	2,7%	22	3,0%	19	2,8%
Minérios	4	0,5%	20	2,8%	10	1,5%
Máquinas mecânicas	8	1,1%	20	2,8%	7	1,0%
Plásticos	6	0,8%	6	0,8%	5	0,7%
Aviões	35	4,8%	1	0,1%	3	0,4%
Frutas	4	0,5%	3	0,4%	1	0,1%
Carnes	1	0,1%	2	0,3%	1	0,1%
Subtotal	703	96,0%	698	96,6%	667	98,2%
Outros produtos	29	4,0%	25	3,4%	12	1,8%
Total	732	100,0%	723	100,0%	679	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

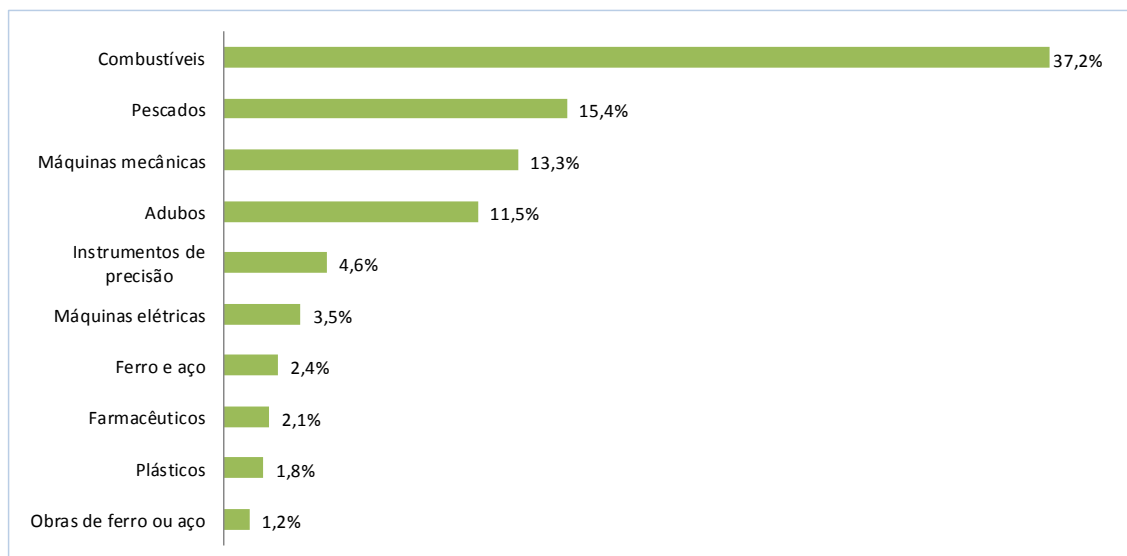


Composição das importações brasileiras originárias da Noruega
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	235	24,1%	440	39,9%	289	37,2%
Pescados	150	15,4%	162	14,7%	120	15,4%
Máquinas mecânicas	147	15,1%	143	13,0%	103	13,3%
Adubos	121	12,4%	113	10,2%	89	11,5%
Instrumentos de precisão	38	3,9%	50	4,5%	36	4,6%
Máquinas elétricas	46	4,7%	32	2,9%	27	3,5%
Ferro e aço	18	1,8%	15	1,4%	19	2,4%
Farmacêuticos	28	2,9%	20	1,8%	16	2,1%
Plásticos	10	1,0%	14	1,3%	14	1,8%
Obras de ferro ou aço	50	5,1%	37	3,4%	9	1,2%
Subtotal	843	86,6%	1.026	93,0%	722	92,9%
Outros produtos	131	13,4%	77	7,0%	55	7,1%
Total	974	100,0%	1.103	100,0%	777	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Químicos inorgânicos	40,6	84,1%	61,7	89,0%	
Café	4,7	9,7%	2,5	3,6%	
Minérios	0,0	0,0%	2,1	3,0%	
Peles e couros	1,3	2,7%	1,0	1,4%	
Máquinas mecânicas	0,3	0,7%	0,8	1,2%	
Aviões	0,0	0,1%	0,6	0,9%	
Carnes	0,0	0,0%	0,2	0,3%	
Calçados	0,0	0,1%	0,1	0,2%	
Preparações hortícolas	0,0	0,0%	0,1	0,1%	
Químicos orgânicos	0,0	0,0%	0,0	0,1%	
Subtotal	47,0	97,3%	69,1	99,6%	
Outros produtos	1,3	2,7%	0,3	0,4%	
Total	48,3	100,0%	69,4	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Adbus	7,4	4,9%	24,8	32,0%	
Combustíveis	103,8	69,0%	21,6	27,9%	
Pescados	18,6	12,4%	14,0	18,0%	
Máquinas mecânicas	7,9	5,3%	6,0	7,7%	
Químicos inorgânicos	0,2	0,1%	2,9	3,8%	
Instrumentos de precisão	2,4	1,6%	2,2	2,8%	
Ferro e aço	1,8	1,2%	1,8	2,3%	
Máquinas elétricas	2,8	1,9%	1,6	2,1%	
Diversos inds químicas	0,5	0,3%	0,9	1,1%	
Farmacêuticos	0,0	0,0%	0,3	0,4%	
Subtotal	145,4	96,7%	76,1	98,2%	
Outros produtos	4,9	3,3%	1,4	1,8%	
Total	150,4	100,0%	77,5	100,0%	

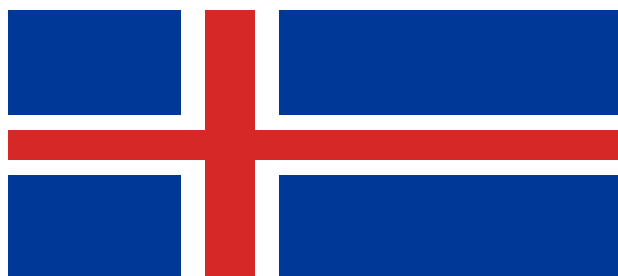
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa I

ISLÂNDIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A ISLÂNDIA	
NOME OFICIAL:	República da Islândia
GENTÍLICO:	islandês
CAPITAL:	Reykjavik
ÁREA:	103.000 km ²
POPULAÇÃO:	326 mil habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Islandês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Igreja da Islândia (Evangélica Luterana -73.8%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Ólafur Ragnar Grímsson (desde 1996)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Sigmundur Davíð Gunnlaugsson (desde 05/2013)
CHANCELER:	Gunnar Bragi Sveinsson (desde 05/2013)
PIB NOMINAL (FMI):	US\$ 16,7 bilhões (est. 2015)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMRA – PPP) (FMI):	US\$ 15,17 bilhões (est. 2015)
PIB <i>PER CAPITA</i> (FMI):	US\$ 51,07 mil (est. 2015)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (FMI):	US\$ 46,3 mil (est. 2015)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	4,81% (est. 2015); 1,83% (2014); 3,9% (2013); 1,18% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014, UNDP):	0,899 / 16º
EXPECTATIVA DE VIDA:	82,6 anos (2014, UNDP)
ALFABETIZAÇÃO:	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	4,3% (est. 2015); 4,95% (2014)
UNIDADE MONETÁRIA:	Coroa islandesa (kr\$)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Geir H. Haarde (não-residente)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	109

INTERCÂMBIO COMERCIAL

BRASIL⇒ NORUEGA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	5,9	6,5	22,9	137,15	271,5	280,0	299,8	340,3	277,7	310,0
Exportações	2,2	1,7	12,8	132,4	264,7	270,0	284,4	325,7	259,6	292,9
Importações	3,6	4,8	10,1	4,7	6,8	10,1	15,4	14,6	18,1	17,1
Saldo	-1,4	-3,1	2,7	127,7	257,9	259,9	269,0	311,0	241,5	275,8

Fonte: MDIC. Valores em US\$ milhões FOB

Informação elaborada em 23 de fevereiro de 2016, pelo Secretário Daniel Afonso da Silva. Revisado pelo Conselheiro Marcelo Salum.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Ólafur Ragnar Grímsson Presidente da Islândia



Nasceu em maio de 1943, em Ísafjörður, pequena cidade no norte da Islândia. Formou-se em Economia e Ciências Políticas em 1965, na Universidade de Manchester. Em 1970, conclui Doutorado em Ciências Políticas na mesma instituição, tornando-se, em 1973, professor de ciências políticas na Universidade da Islândia.

Iniciou sua carreira política nos anos 60. Passou a integrar o Parlamento em 1974. Ingressou no Partido Popular, de esquerda, em 1978, exercendo a presidência da agremiação entre 1987 e 1995. De 1988 a 1991, atuou como Ministro das Finanças (Gabinete Steingrímur Hermannsson). Em 1996, foi eleito Presidente da República, sendo reconduzido em 2000, 2004, 2008 e 2012. Anunciou recentemente sua intenção de deixar a Presidência ao final de seu atual mandato, em agosto de 2016.

Nos últimos anos, tem centrado sua atividade política, nacional e internacional, nos seguintes temas: crise financeira; energias renováveis; mudança do clima. Além da política, continua a dedicar-se a atividades acadêmicas, com foco tanto no sistema político islandês (e de outros pequenos países europeus) como na integração europeia (*lato sensu*, isto é, não restrita à experiência da União Europeia).

Sua primeira esposa, com quem teve duas filhas gêmeas, faleceu em 1998. Em 2003, casou-se com Dorrit Moussaieff.

Sigmundur Davíð Gunnlaugsson
Primeiro-Ministro



Nascido em março de 1975, em Reykjavik. Graduou-se em Administração pela Universidade da Islândia.

Presidente do Partido Progressista desde 2009, ano em que ingressou no Parlamento. Tornou-se, em maio de 2013, o mais jovem Primeiro-Ministro da história da República da Islândia, liderando a coalizão dos partidos Progressista e da Independência. Desde agosto de 2014, acumula as funções de Ministro da Justiça.

Casado com Anna Sigurlaug Pálsdóttir, com quem tem um filho.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Islândia mantêm relações cordiais, pautadas por valores compartilhados e respeito mútuo, com potencial de aprofundamento e expansão.

Os dois países são representados por meio de Embaixadas não residentes. A Embaixada do Brasil em Oslo ocupa-se, cumulativamente, da representação junto ao Governo islandês. A Islândia é representada junto ao Governo brasileiro por sua Embaixada em Washington.

O relacionamento com o Brasil (e os demais BRICS) é, declaradamente, uma das prioridades externas do Governo islandês, principalmente no terreno econômico. A mais recente visita bilateral de alto nível ocorreu entre 13 e 18 de outubro de 2014, período em que o atual Ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia, Gunnar Bragi Sveinsson, visitou Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Encontrou-se, em Brasília, com seu homólogo brasileiro, com quem foram discutidos a cooperação bilateral, o diálogo MERCOSUL-EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) e temas políticos multilaterais. Na ocasião, o Ministro dos Negócios Estrangeiros islandês reafirmou o apoio de seu país ao pleito brasileiro de um assento permanente em Conselho de Segurança da ONU reformado.

Registra-se a existência de pequeno grupo de descendentes de islandeses que emigraram para o Brasil em meados do século passado, que ainda mantém contatos com seus ancestrais nórdicos. A maior parte do grupo reside no Paraná.

ASSUNTOS CONSULARES

O Brasil também conta com um Cônsul Honorário em Reykjavik. A comunidade brasileira na Islândia é pequena, estimada em 109 indivíduos. Em 2007, foi criado o Conselho de Cidadãos Brasileiros na Islândia, com o intuito de servir de canal entre a comunidade brasileira local e o Governo brasileiro.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de concessão de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano beneficiando a Islândia.

POLÍTICA INTERNA

A Islândia é república parlamentarista democrática. Em 1944, tornou-se independente da Dinamarca, país ao qual esteve associada desde o século XIV. O Chefe de Estado é eleito por sufrágio universal, para mandato de quatro anos. O Presidente Ólafur Ragnar Grímsson, eleito em 1996, é o quinto Presidente da República da Islândia. Cumpre, agora, seu quinto mandato, que teve início em 2012.

O Parlamento é formado por 63 membros, eleitos por voto popular, para mandatos de quatro anos. Os principais partidos são: Partido Progressista; Partido da Independência; Aliança Social-Democrata; Partido Liberal; Movimento Democrático.

O atual Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro Sigmund Davíd Gunnlaugsson, líder do Partido Progressista, eleito em 2013, à frente de aliança de centro-direita, na qual o Partido Progressista associa-se ao Partido da Independência. Suas principais propostas nas eleições de 2013 revelavam forte preocupação social, de minorar os efeitos das medidas de austeridade implementadas pelo governo anterior na gestão da crise financeira de 2008. As próximas eleições parlamentares na Islândia estão previstas para abril de 2017.

POLÍTICA EXTERNA

A Islândia é membro de várias organizações e estruturas internacionais de caráter regional, incluindo a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), o Conselho da Europa, o Conselho do Ártico, o Conselho dos Estados do Mar Báltico e o Conselho Euro-Ártico de Barents. No entanto, dada a singularidade de sua localização geográfica e as dimensões de sua população (cerca de 326 mil habitantes) e economia, a política externa do país direciona-se prioritariamente a poucos parceiros-chave, basicamente os países escandinavos, com os quais mantém estreitos laços econômicos e culturais, e os Estados Unidos, país onde se concentra importante comunidade de origem islandesa. Até recentemente, a Islândia mantinha relacionamento muito próximo com a Federação da Rússia, mas esse quadro foi alterado em funções das sanções decretadas pelos países da OTAN contra Moscou.

A política externa islandesa elenca como pilares de sua atuação a defesa dos direitos e interesses dos pequenos países, o respeito aos direitos humanos, a resolução pacífica de conflitos e a cooperação em prol do desenvolvimento. Destaque-se, nesse sentido, a decisão de enviar ao Haiti equipe de busca e resgate para auxiliar vítimas do terremoto de 2010. O governo islandês encontra-se, igualmente, na vanguarda da campanha contra a poluição dos mares e dos esforços internacionais no combate às mudanças climáticas. Especial atenção da diplomacia islandesa recai sobre os temas árticos. A Islândia, por iniciativa do Presidente Ólafur Grímsson organiza anualmente, em Reykjavik, a principal conferência pública de avaliação da problemática regional ártica: a Assembleia do “Círculo do Ártico”.

Em janeiro de 2014, o Presidente Grímsson recebeu o Prêmio Nehru por sua contribuição à preservação do meio-ambiente. Registre-se que a Islândia situa-se na vanguarda mundial de produção de energia renovável, em função de seu potencial geotérmico.

A política de segurança da Islândia baseia-se em acordo de defesa assinado com os EUA em 1951, na esteira da cooperação militar bilateral durante a II Guerra Mundial, e na cooperação em organizações internacionais de segurança. A Islândia é membro-fundador da OTAN e membro da ONU desde 1946.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A análise da situação econômica da Islândia nos últimos anos remete ao impacto negativo da crise econômica mundial iniciada em 2008. A alta alavancagem dos bancos islandeses, nos anos anteriores a 2008, foi determinante para a derrocada ocasionada pela crise (em 2003, os ativos dos três maiores bancos alcançava 170% do PIB; no final de 2007, esse percentual havia crescido para 880%). Como consequência, os três maiores bancos privados do país (Kaupthing, Landsbanki e Glitnir) não tiveram condições de recuperar-se por meios próprios, após a eclosão da crise, e foram nacionalizados pelo Governo islandês, em operação de resgate decorrente da deterioração dos mercados financeiros internacionais após a falência do banco Lehman Brothers, em setembro de 2008.

No início de outubro de 2008, ocorre corrida aos bancos, que ocasionou o esgotamento da moeda física em disposição nos bancos do país. Nesse contexto, o Governo adotou legislação emergencial, autorizando intervenção no sistema bancário. O colapso gerou crise diplomática com o Reino Unido, em razão da incapacidade do recém-nacionalizado Landsbanki de honrar depósitos nas filiais de seus bancos naquele país.

Tendo em vistas os severos efeitos da crise, a Islândia, em novembro de 2008, recorreu ao FMI, obtendo empréstimo de US\$ 2,1 bilhões. No âmbito do pacote de estabilização, foram implementadas medidas como aumento da taxa de juros e dos impostos, controles de remessas de divisas e redução de gastos governamentais. Como consequência da crise, a coroa islandesa sofreu, entre outubro de 2008 e junho de 2009, desvalorização de 70%.

Em janeiro de 2009, o então Primeiro-Ministro Geir Haarde renunciou, sendo substituído pela Primeira-Ministra social-democrata Johanna Sigurdottir, em fevereiro de 2009. A crise islandesa de 2008/2009 foi definida pela revista “The Economist” como a pior crise financeira já sofrida por um país na história, em termos relativos ao tamanho de sua economia.

Os anos de 2009 e 2010 trouxeram grave contração do PIB islandês (respectivamente de -6,6% e -4,1%). A recuperação econômica iniciou-se em 2011, com crescimento do PIB de 2,7% (todos os números citados têm por fonte os relatórios da Economist Intelligence Unit/ EIU sobre a Islândia).

A recuperação econômica no biênio 2011/2012 foi considerada bem-sucedida, tendo o país alcançado crescimento de 2,3% em 2013. A base da recuperação foi plano de saneamento financeiro que privilegiou o pagamento de créditos pessoais, nos bancos falidos. O Presidente Grímsson, reconhecido por seu conhecimento de finanças públicas e economia, coordenou a aplicação do plano de recuperação.

Desde então, o país recuperou consideravelmente seu crédito internacional, tendo, em 2012, emitido, com sucesso, títulos de 10 anos com remuneração de 6%, patamar inferior aos títulos emitidos por outros países europeus em dificuldades de balanço de pagamentos (Espanha, Grécia, Irlanda, Itália e Portugal). Gradualmente o governo vem trabalhando para flexibilizar os controles de remessa de capital introduzidos em 2008.

Positiva até 2012, a balança comercial nos últimos anos tem experimentado déficits. Em 2014, as exportações alcançaram US\$ 4,848 bilhões e as importações US\$ 4,954 bilhões, com déficit de US\$ 106 milhões (dados da “Economist Intelligence Unit/EIU”). A perda do mercado russo de pescado tem sido sentida pelos exportadores islandeses.

Os principais produtos da pauta de exportação da Islândia são pescado e demais produtos marinhos (41% das exportações em 2015) e alumínio (36%). A pauta de importação inclui principalmente bens industriais (25,5%) e bens de capital (20%). Os principais destinos das exportações islandesas são: Países Baixos, Reino Unido, Espanha e Alemanha. As importações islandesas tem sua origem nos seguintes países principais: Noruega, Estados Unidos, Alemanha e Dinamarca.

A taxa de desemprego na Islândia regrediu da faixa de dois dígitos, em 2009, para 6,3%, em 2012, e atingiu 2,3%, em 2015 (dados da EIU). Para 2016, a expectativa é que a taxa de desemprego fique em 3,6%.

O controle da inflação nos anos pós-crise é outro ponto no qual a Islândia tem registrado avanços: após o pico de 12,7%, em 2008, a taxa média reduziu-se para aproximadamente 5,0%, em 2010, e para 3,9%, em 2013. Em 2015, a taxa caiu ainda mais, para 2,1%. A projeção da inflação para 2016 é de 2,2%.

No que se refere ao câmbio, as citadas medidas de controle de remessas têm contribuído para diminuir a volatilidade da coroa islandesa nos últimos anos. O câmbio médio, em 2012, foi de Kr\$122.00/US\$ 1.00. Em 2015, o câmbio médio foi de Kr\$

126.00/US\$ 1.00. Para 2016, projeções da OCDE apontam para um câmbio médio de Kr\$ 135.00/US\$ 1.00.

RELACIONAMENTO ECONÔMICO-COMERCIAL BILATERAL

Nos últimos cinco anos, o Brasil passou a ocupar o lugar de quinto maior fornecedor da Islândia, tendo em vista o aumento expressivo das exportações de alumina calcinada, responsáveis por significativos superávits para o Brasil na balança comercial bilateral. Desde 2009, as exportações brasileiras desse produto têm crescido continuamente, tendo alcançado US\$ 292 milhões em 2015 (99,74% do montante das exportações brasileiras para a Islândia). O segundo produto da pauta em 2015 foi café não torrado (US\$ 542 mil).

Do lado das importações brasileiras, os primeiros itens da pauta principal foram congeladores tipo “freezers”, seguidos de folhas de alumínio e produtos pesqueiros (bacalhau e filés de pescado). As importações brasileiras alcançaram US\$ 17,1 milhões em 2015, sendo a participação desses primeiros itens responsável por quase 80 % da pauta de importação brasileira.

No que se refere ao tema dos investimentos, vale destacar a presença no Brasil da Marel, multinacional islandesa do ramo de equipamentos para processamento de alimentos. Presente no Brasil desde 1994, a Marel possui planta montadora em Curitiba e escritórios no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O foco dos negócios da empresa está no atendimento às necessidades da indústria de processamento de carnes.

A Islândia é membro da Associação Européia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico composto também pela Noruega, Suíça e Liechtenstein. Os países da EFTA têm manifestado interesse na negociação de acordo de livre comércio com o MERCOSUL. Em junho de 2015, foi realizada reunião MERCOSUL-EFTA em Genebra. Na ocasião, os blocos intercambiaram informações preliminares sobre temas como política tarifária, serviços, compras governamentais e defesa comercial, entre outros.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séculos 7º e 8º	Monges celtas navegam para a Islândia
860	Norsemen descobre a Islândia
930	O Althing (Parlamento), órgão com funções legislativas e judiciárias, reúne-se pela primeira vez
982	Erik, o Vermelho, descobre e nomeia a Groenlândia, após ser banido da Islândia
1262-1264	Chefes de clãs islandeses aceitam a soberania do rei da Noruega
1387	Noruega e Islândia sujeitam-se à Dinamarca
1540-1550	Reforma protestante
1800	O rei dinamarquês determina o fechamento do Althing, que será restabelecido somente em 1843
1874	Nova Constituição introduzida pela Dinamarca
1918	Conquista soberania plena, sob o rei da Dinamarca
1940	A Islândia é ocupada por tropas britânicas, às quais se seguem forças norte-americanas
1944	Fundada a República da Islândia
1949	Torna-se membro fundador da OTAN
1980	Vigdís Finnbogadóttir é eleita Presidente, a primeira mulher democraticamente eleita Chefe de Estado
1986	Cúpula de Reykjavík entre os Presidentes Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev
1996	Ólafur Ragnar Grímsson eleito Presidente
2008	Crise Financeira; colapso do sistema bancário
2009	Jóhanna Sigurdardóttir torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de Primeira-Ministra

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1952	Estabelecimento de relações diplomáticas
1956	Assinatura de Acordo Comercial
1969	Assinatura de Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes
2011	Assinatura de Memorando de Entendimento entre o Ministério da Pesca e Aquicultura brasileiro e o Ministério da Pesca e Agricultura da Islândia
2014	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Gunnar Bragi Sveinsson, ao Brasil

ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação D.O.U.
Acordo Comercial	10/05/1956	01/07/1956	-
Convenção de Arbitragem	27/11/1911	12/01/1916	-

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais indicadores socioeconômicos da Islândia

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	3,90%	1,83%	4,81%	3,74%	3,02%
PIB nominal (US\$ bilhões)	15,38	17,04	16,74	17,78	18,59
PIB nominal "per capita" (US\$)	47.775	52.315	51.068	53.750	55.636
PIB PPP (US\$ bilhões)	13,85	14,34	15,17	15,93	16,70
PIB PPP "per capita" (US\$)	43.041	44.029	46.298	48.168	49.974
População (mil habitantes)	322	326	328	331	334
Desemprego (%)	5,38%	4,95%	4,30%	4,10%	4,10%
Inflação (%) ⁽²⁾	4,14%	0,83%	3,60%	4,80%	4,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	5,74%	3,41%	4,61%	3,36%	3,30%
Câmbio (Íkr / US\$) ⁽²⁾	122,18	116,77	n.d.	n.d.	n.d.

Origem do PIB (2014 Estimativa)

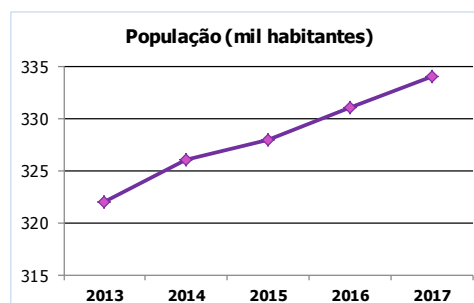
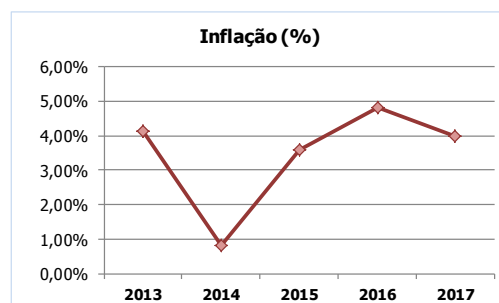
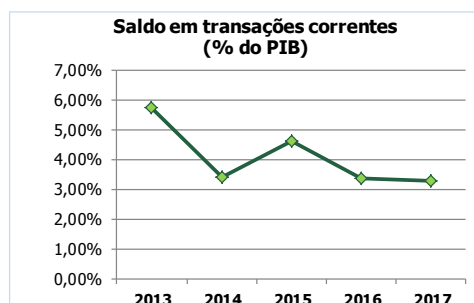
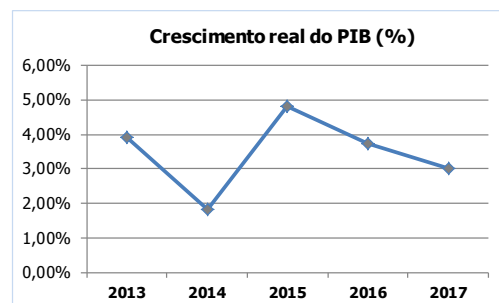
Agricultura	5,7%
Indústria	21,3%
Serviços	73,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2015.

(n.d.) Dado não disponível.

(1) Estimativas FMI e EIU.

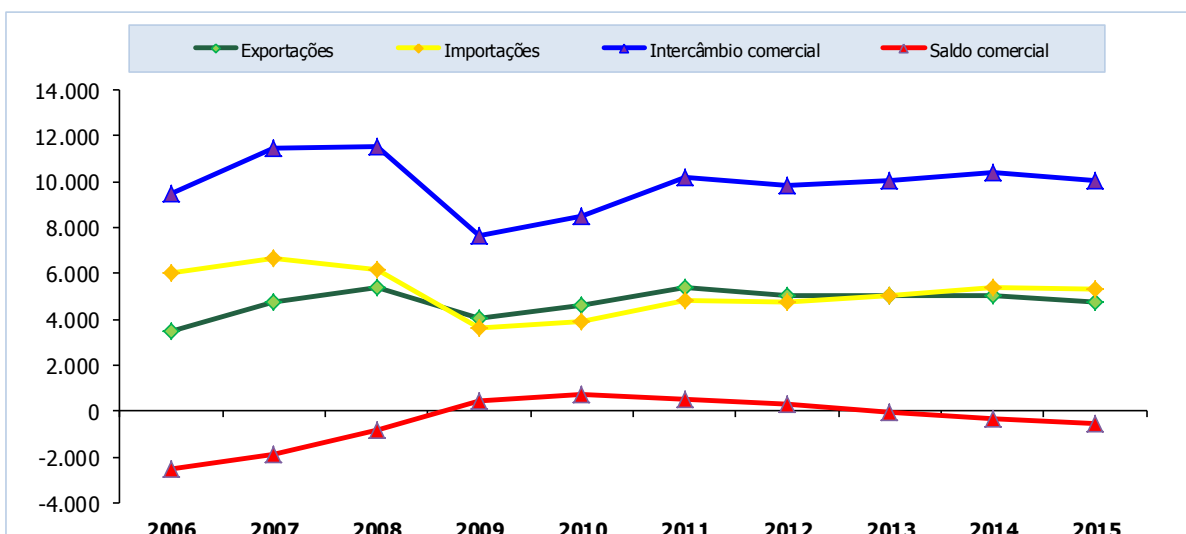
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior da Islândia
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	3.453	11,7%	5.991	20,3%	9.444	17,0%	-2.538
2007	4.772	38,2%	6.690	11,7%	11.462	21,4%	-1.918
2008	5.355	12,2%	6.166	-7,8%	11.521	0,5%	-810
2009	4.057	-24,2%	3.604	-41,5%	7.661	-33,5%	453
2010	4.603	13,5%	3.914	8,6%	8.517	11,2%	689
2011	5.349	16,2%	4.846	23,8%	10.195	19,7%	503
2012	5.063	-5,3%	4.772	-1,5%	9.835	-3,5%	292
2013	4.998	-1,3%	5.019	5,2%	10.017	1,8%	-22
2014	5.051	1,1%	5.372	7,0%	10.423	4,1%	-321
2015	4.746	-6,0%	5.314	-1,1%	10.060	-3,5%	-568
Var. % 2006-2015	37,4%	--	-11,3%	--	6,5%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

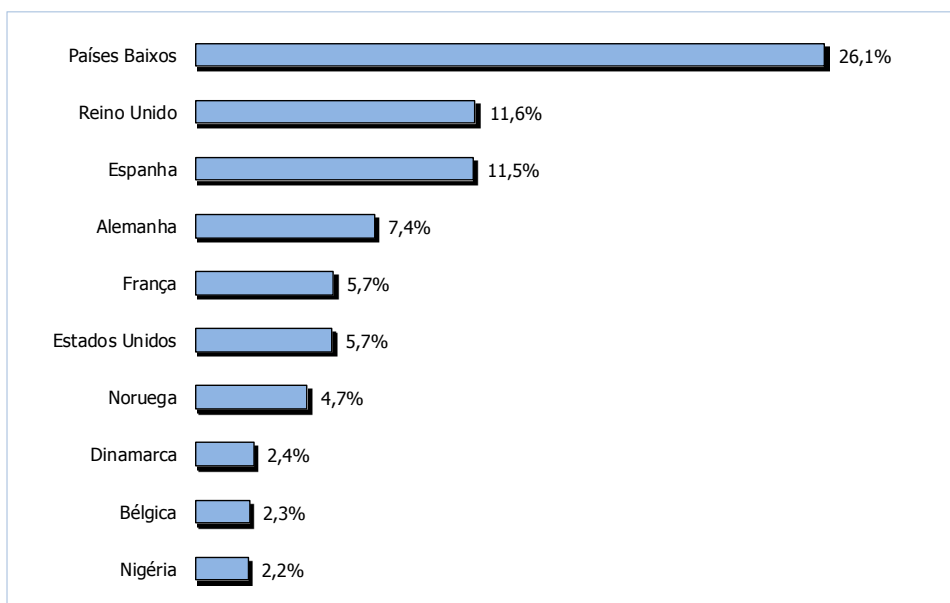


Direção das exportações da Islândia
US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Países Baixos	1.237	26,1%
Reino Unido	551	11,6%
Espanha	546	11,5%
Alemanha	353	7,4%
França	272	5,7%
Estados Unidos	269	5,7%
Noruega	221	4,7%
Dinamarca	115	2,4%
Bélgica	107	2,3%
Nigéria	104	2,2%
...		
<i>Brasil (36ª posição)</i>	<i>8</i>	<i>0,2%</i>
Subtotal	3.783	79,7%
Outros países	963	20,3%
Total	4.746	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais destinos das exportações

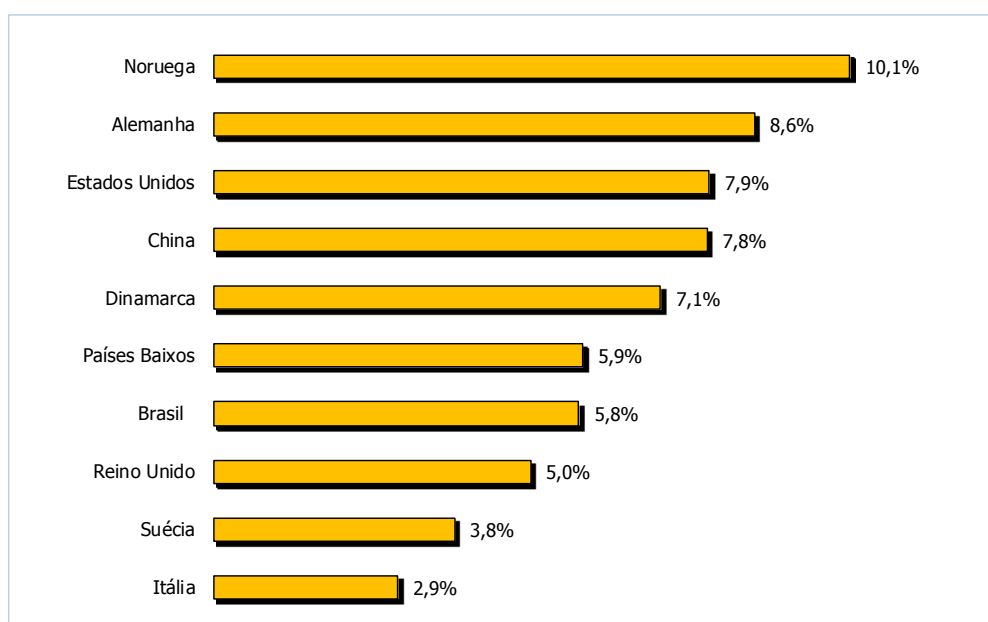


Origem das importações da Islândia
US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Noruega	538	10,1%
Alemanha	457	8,6%
Estados Unidos	419	7,9%
China	417	7,8%
Dinamarca	378	7,1%
Países Baixos	312	5,9%
Brasil	309	5,8%
Reino Unido	268	5,0%
Suécia	204	3,8%
Itália	156	2,9%
Subtotal	3.458	65,1%
Outros países	1.856	34,9%
Total	5.314	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais origens das importações

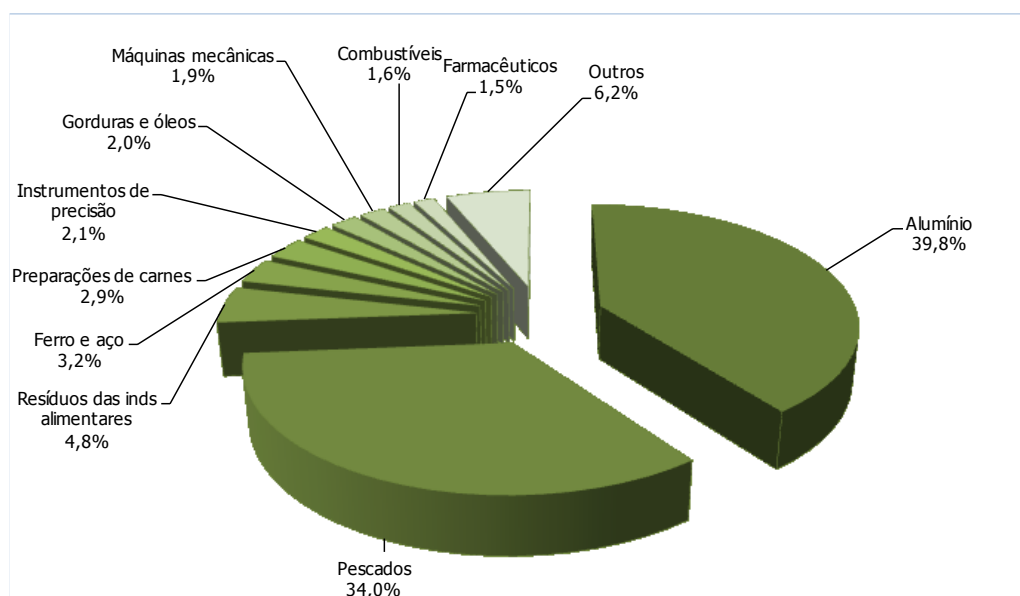


Composição das exportações da Islândia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Alumínio	1.887	39,8%
Pescados	1.613	34,0%
Resíduos das inds alimentares	226	4,8%
Ferro e aço	153	3,2%
Preparações de carnes	137	2,9%
Instrumentos de precisão	100	2,1%
Gorduras e óleos	96	2,0%
Máquinas mecânicas	89	1,9%
Combustíveis	77	1,6%
Farmacêuticos	73	1,5%
Subtotal	4.451	93,8%
Outros	295	6,2%
Total	4.746	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

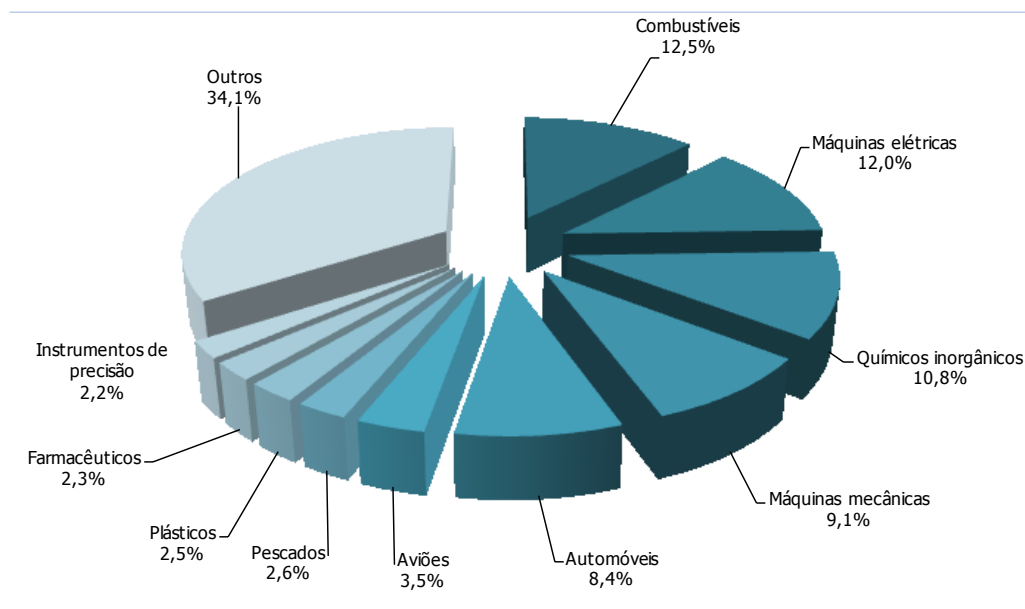


Composição das importações da Islândia
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Combustíveis	664	12,5%
Máquinas elétricas	639	12,0%
Químicos inorgânicos	574	10,8%
Máquinas mecânicas	481	9,1%
Automóveis	446	8,4%
Aviões	185	3,5%
Pescados	138	2,6%
Plásticos	135	2,5%
Farmacêuticos	124	2,3%
Instrumentos de precisão	115	2,2%
Subtotal	3.501	65,9%
Outros	1.813	34,1%
Total	5.314	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

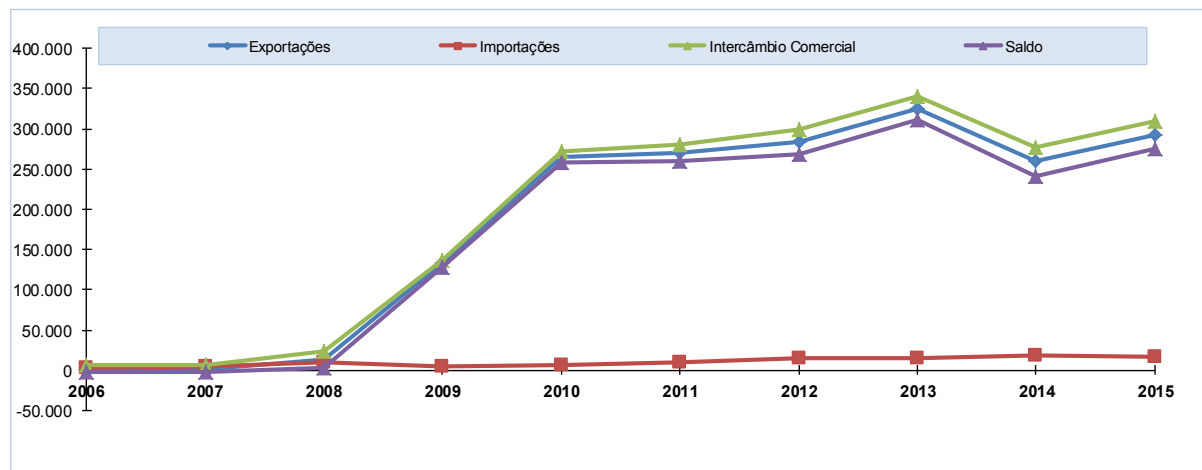
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Islândia
US\$ mil

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	2.219	-47,1%	0,00%	3.637	95,9%	0,00%	5.857	-3,2%	0,00%	-1.418
2007	1.680	-24,3%	0,00%	4.796	31,8%	0,00%	6.476	10,6%	0,00%	-3.116
2008	12.798	661,8%	0,01%	10.114	110,9%	0,01%	22.911	253,8%	0,01%	2.684
2009	132.444	934,9%	0,09%	4.704	-53,5%	0,00%	137.148	498,6%	0,05%	127.740
2010	264.695	99,9%	0,13%	6.770	43,9%	0,00%	271.466	97,9%	0,07%	257.925
2011	269.954	2,0%	0,11%	10.061	48,6%	0,00%	280.016	3,1%	0,06%	259.893
2012	284.400	5,4%	0,12%	15.379	52,8%	0,01%	299.779	7,1%	0,06%	269.022
2013	325.654	14,5%	0,13%	14.622	-4,9%	0,01%	340.276	13,5%	0,07%	311.032
2014	259.590	-20,3%	0,12%	18.140	24,1%	0,01%	277.730	-18,4%	0,06%	241.451
2015	292.865	12,8%	0,15%	17.110	-5,7%	0,01%	309.974	11,6%	0,09%	275.755
2016 (janeiro)	25.598	-41,0%	227,63%	580	-77,6%	5,62%	26.179	-43,1%	121,37%	25.018
Var. % 2006-2015	13095,3%	--	--	370,4%	--	--	5192,7%	--	--	n.c.

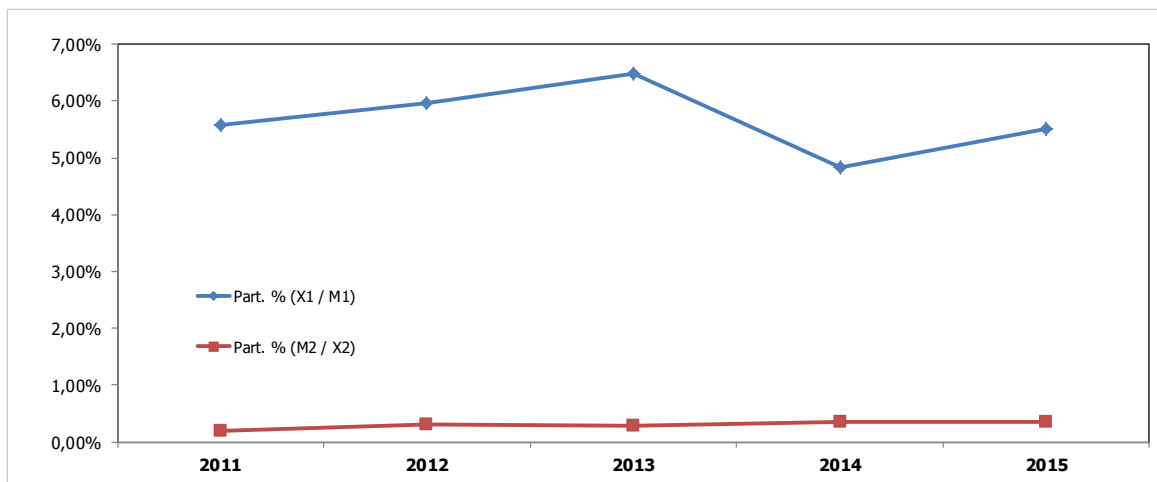
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no comércio da Islândia
US\$ mil

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011-2015
Exportações do Brasil para a Islândia (X1)	269.954	284.400	325.654	259.590	292.865	8,5%
Importações totais da Islândia (M1)	4.845.760	4.771.916	5.019.243	5.371.919	5.314.151	9,7%
Part. % (X1 / M1)	5,57%	5,96%	6,49%	4,83%	5,51%	-1,1%
Importações do Brasil originárias da Islândia (M2)	10.061	15.379	14.622	18.140	17.110	70,1%
Exportações totais da Islândia (X2)	5.348.791	5.063.442	4.997.710	5.051.300	4.746.219	-11,3%
Part. % (M2 / X2)	0,19%	0,30%	0,29%	0,36%	0,36%	91,6%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Islândia e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

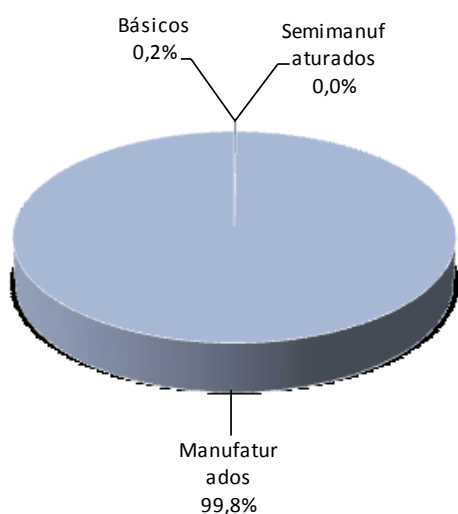


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

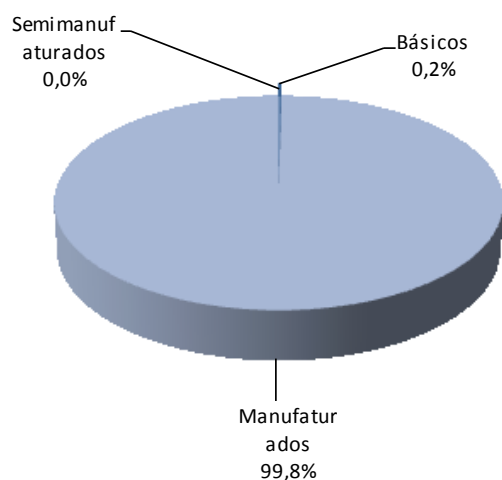
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

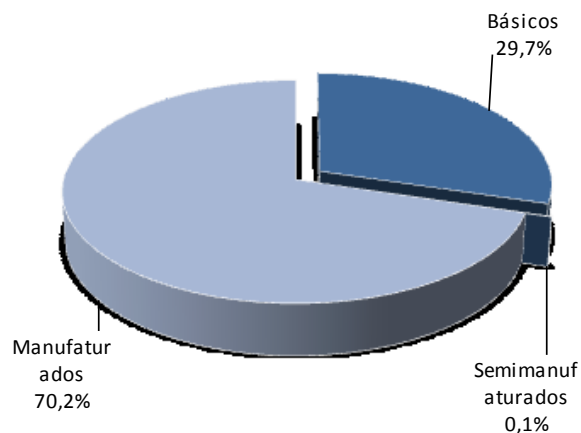


2015

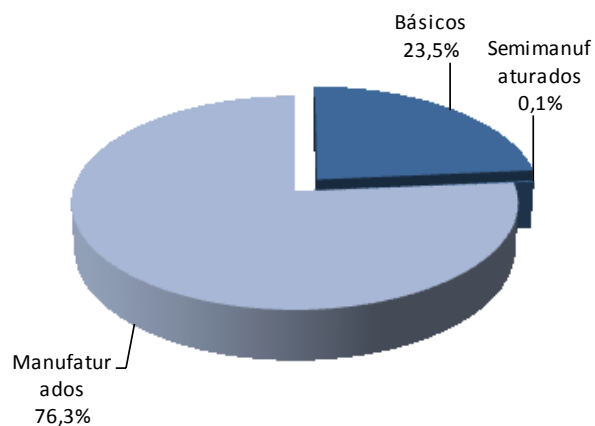


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

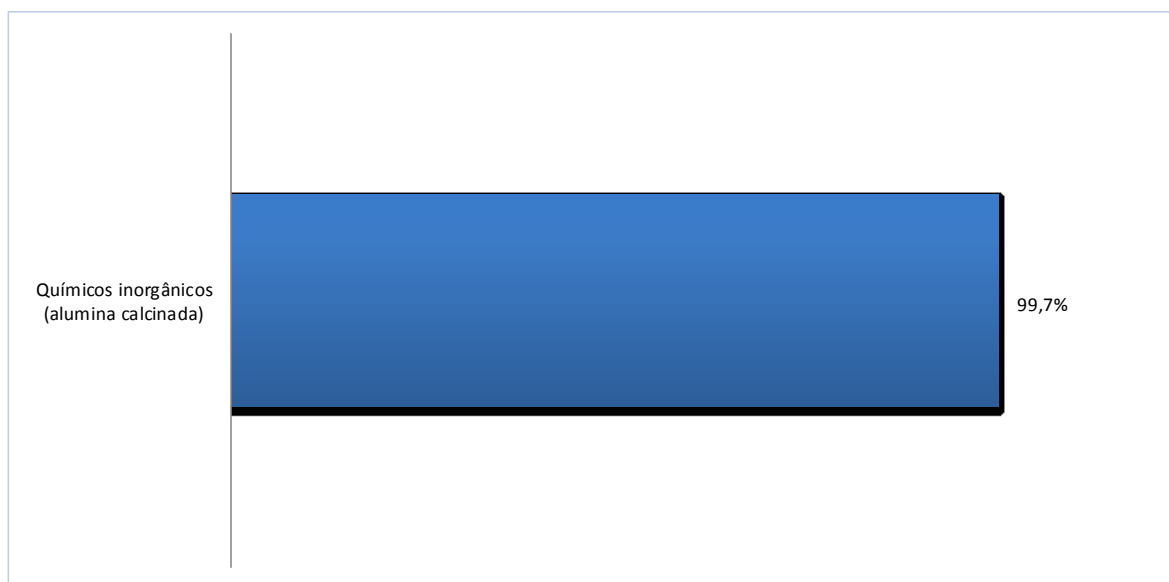
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Islândia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Químicos inorgânicos (alumina calcinad	324.218	99,6%	258.605	99,6%	292.089	99,7%
Subtotal	324.218	99,6%	258.605	99,6%	292.089	99,7%
Outros produtos	1.436	0,4%	985	0,4%	776	0,3%
Total	325.654	100,0%	259.590	100,0%	292.865	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

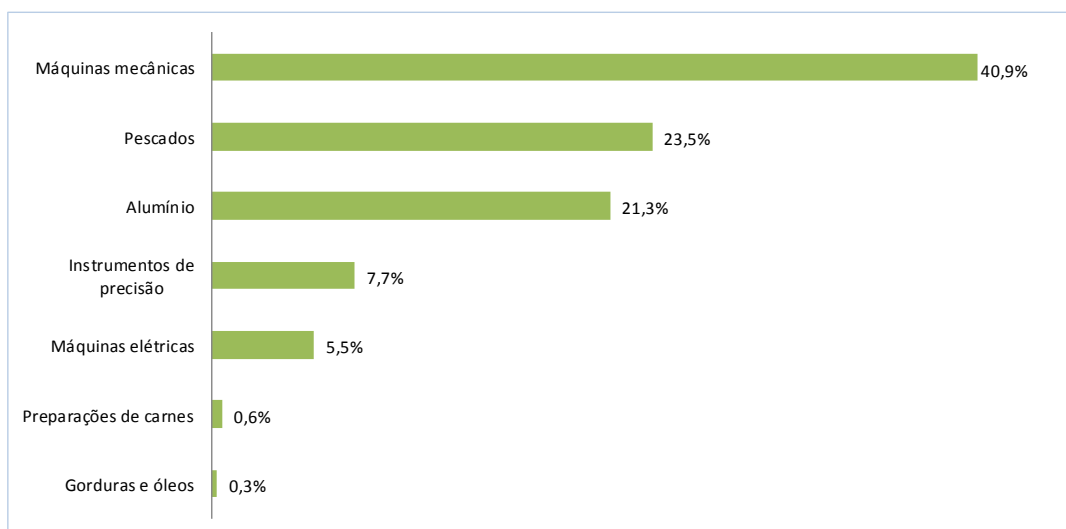


Composição das importações brasileiras originárias da Islândia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	1.305	8,9%	1.722	9,5%	7.005	40,9%
Pescados	6.534	44,7%	5.385	29,7%	4.027	23,5%
Alumínio	3.892	26,6%	4.749	26,2%	3.644	21,3%
Instrumentos de precisão	1.705	11,7%	2.466	13,6%	1.310	7,7%
Máquinas elétricas	176	1,2%	1.001	5,5%	938	5,5%
Preparações de carnes	0	0,0%	0	0,0%	97	0,6%
Gorduras e óleos	573	3,9%	458	2,5%	52	0,3%
Subtotal	14.185	97,0%	15.781	87,0%	17.073	99,8%
Outros produtos	437	3,0%	2.359	13,0%	37	0,2%
Total	14.622	100,0%	18.140	100,0%	17.110	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Químicos inorgânicos	43.367	99,9%	25.437	99,4%	
Peles e couros	0	0,0%	67	0,3%	
Subtotal	43.367	99,9%	25.504	99,6%	
Outros produtos	23	0,1%	94	0,4%	
Total	43.390	100,0%	25.598	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Pescados	461	17,8%	210	36,2%	
Alumínio	661	25,5%	183	31,5%	
Instrumentos de precisão	344	13,3%	106	18,3%	
Gorduras e óleos	0	0,0%	57	9,8%	
Máquinas mecânicas	224	8,6%	14	2,4%	
Máquinas elétricas	902	34,8%	8	1,4%	
Plásticos	2	0,1%	1	0,2%	
Ferramentas	0	0,0%	1	0,2%	
Subtotal	2.594	99,9%	580	99,9%	
Outros produtos	2	0,1%	0	0,1%	
Total	2.596	100,0%	580	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.